

Déficit Habitacional em Goiás

Uma análise do CadÚnico

ESTUDOS DO IMB

Setembro - 2017

SEGPLAN

SECRETARIA DE ESTADO DE
GESTÃO E PLANEJAMENTO

GOVERNO DO ESTADO DE GOIÁS

Marconi Ferreira Perillo Júnior

SECRETARIA DE ESTADO DE GESTÃO E PLANEJAMENTO

Joaquim Cláudio Figueiredo Mesquita

SUPERINTENDÊNCIA EXECUTIVA DE PLANEJAMENTO

Paula Pinto Silva de Amorim

INSTITUTO MAURO BORGES DE ESTATÍSTICAS E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS

Lillian Maria Silva Prado

IMB - INSTITUTO MAURO BORGES
DE ESTATÍSTICAS E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS

Unidade da Secretaria de Estado de Gestão e Planejamento de Goiás, o IMB é o órgão responsável pela elaboração de estudos, pesquisas, análises e estatísticas socioeconômicas, fornecendo subsídios na área econômica e social para a formulação das políticas estaduais de desenvolvimento. O órgão também fornece um acervo de dados estatísticos, geográficos e cartográficos do Estado de Goiás.

Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais

Rui Rocha Gomes

Gerência de Cartografia e Geoprocessamento

Carlos Antônio Melo Cristóvão

Gerência de Contas Regionais e Indicadores

Dinamar Maria Ferreira Marques

Gerência de Pesquisas Sistemáticas e Especiais

Marcelo Eurico de Sousa

Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas

Eduiges Romanatto



Instituto Mauro Borges
Av. República do Líbano nº 1945 - 4º andar
Setor Oeste – Goiânia – Goiás - CEP 74.125-125
Telefone: (62) 3201-6695/8481
Internet: www.imb.go.gov.br, www.segplan.go.gov.br
e-mail: imb@segplan.go.gov.br

ESTADO DE GOIÁS
SECRETARIA DE ESTADO DE GESTÃO E PLANEJAMENTO
INSTITUTO MAURO BORGES DE ESTATÍSTICAS E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS – IMB

Déficit Habitacional em Goiás: Uma Análise do CadÚnico - 2017

Paulo Jackson Bezerra Vianna *

Alex Felipe Rodrigues Lima **

Goiânia

Setembro, 2017

* Pesquisador em Economia do IMB. Mestre em Economia pela Universidade Federal de Goiás.

** Pesquisador em Estatística do IMB. Mestre em Estatística pela Universidade de Brasília.

LISTA DE FIGURAS e QUADROS

Figura 1: Fluxograma para o cálculo do déficit habitacional na PNAD segundo a FJP.....	12
Figura 2: Fluxograma da metodologia sobre déficit habitacional aplicada ao CadÚnico	16
Figura 3: Quantidade de Famílias Inscritas no CadÚnico em situação de déficit habitacional em Goiás por município em 2017 – Goiás	24
Figura 4: Quantidade de Famílias Inscritas no CadÚnico em situação de déficit habitacional pelos componentes em Goiás – 2017.....	25
Figura 5: Valores relativos às pessoas inscritas no CadÚnico em situação de déficit habitacional pela população municipal – Goiás – 2017.....	32
Quadro 1: Síntese da aplicação da metodologia de cálculo do déficit habitacional (FJP) ao banco do CadÚnico	15

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Números de famílias, absolutos e relativos, inscritas no CadÚnico em Goiás em situação de déficit habitacional, segundo os componentes do déficit – 2017	20
Tabela 2: Números de pessoas, absoluto e relativo, inscritas no CadÚnico em Goiás em situação de déficit habitacional, segundo os componentes do déficit – 2017	21
Tabela 3: Frequência Absoluta e Relativa das pessoas em situação de déficit habitacional no CadÚnico, por microrregião do estado de Goiás em 2017	22
Tabela 4: Frequência Absoluta e Relativa das famílias em situação de déficit por Microrregião de Goiás, segundo as componentes do déficit – 2017.....	23
Tabela 5: Ranking dos vinte municípios por quantidade de famílias em situação de déficit habitacional, em números absolutos e relativos – Goiás – 2017.....	27
Tabela 6: Ranking dos vinte municípios por menor quantidade de famílias em situação de déficit habitacional, em números absolutos e relativos – Goiás – 2017.....	28
Tabela 7: Os 10 municípios com maior proporção de pessoas, inscritos no CadÚnico, em situação de déficit habitacional em relação a sua população, – Goiás – 2017	31
Tabela 8: Pessoas, inscritas no CadÚnico, em situação de déficit habitacional por sexo segundos os componentes do déficit habitacional em números absolutos e percentuais – Goiás – 2017	34
Tabela 9: Pessoas, inscritas no CadÚnico, em situação de déficit habitacional por raça/cor segundo os componentes do déficit habitacional em números absolutos e percentuais – Goiás – 2017.....	35
Tabela 10: Pessoas, inscritas no CadÚnico, em situação de déficit habitacional por faixa etária segundo os componentes do déficit habitacional em números absolutos e percentuais – Goiás – 2017.....	36
Tabela 11: Pessoas, inscritas no CadÚnico, em situação de déficit habitacional por grau de escolaridade segundos os componentes do déficit habitacional em números absolutos e percentuais – Goiás – 2017	37
Tabela 12: Número de famílias em situação de déficit habitacional geral e por componentes, em números absolutos e relativos, por município – Goiás – 2017	43
Tabela 13: Número do déficit habitacional das pessoas, inscritas no CadÚnico, relativo à população municipal – Goiás – 2017	49

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Proporção de registros do CadÚnico em Goiás, por situação de consistência e atualização do registro referente ao déficit habitacional – 2017	18
Gráfico 2: Proporção de famílias inscritas no CadÚnico em Goiás em situação de déficit habitacional – 2017	19
Gráfico 3: Dispersão do déficit habitacional absoluto (número de pessoas) e da proporção desse déficit na população estimada – Goiás – 2017	30
Gráfico 4: Proporção de pessoas, inscritas no CadÚnico, em situação de déficit habitacional, por sexo, em Goiás – 2017	33
Gráfico 5: Proporção de responsáveis familiares, inscritos no CadÚnico, em situação de déficit habitacional, por grau de escolaridade, em Goiás – 2017	38

Sumário

Apresentação	8
1. Introdução	9
2. Conceitos iniciais sobre déficit habitacional	11
3. Metodologia do CadÚnico: Benefícios e Limitações	12
4. Déficit Habitacional em Goiás: Resultados	17
4.1 Famílias em situação de déficit habitacional, por componentes do déficit.....	18
4.2 Número de pessoas em situação de déficit habitacional por componente	20
5. Déficit Habitacional por Microrregião.....	21
5.1 Pessoas em situação de déficit habitacional segundo CadÚnico em Goiás por microrregião.....	21
5.2 Famílias em situação de déficit habitacional segundo CadÚnico em Goiás por microrregião.....	22
6. Déficit Habitacional por município.....	23
6.1 Contextualização Espacial	23
6.2 Números de famílias em termos absolutos e relativos, por município do estado de Goiás .	26
6.3 Número de pessoas em situação de déficit habitacional relativo à população municipal. ...	28
7. Perfil das pessoas inscritas no CadÚnico em situação de déficit habitacional em Goiás	33
7.1 Pessoas inscritas no CadÚnico em situação de déficit habitacional por sexo	33
7.2 Pessoas inscritas no CadÚnico em situação de déficit habitacional por raça/cor	34
7.3 Pessoas, inscritas no CadÚnico, em situação de déficit habitacional por faixa etária.....	35
7.4 Pessoas inscritas no CadÚnico em situação de déficit habitacional por grau de escolaridade	37
7.5 Pessoas, inscritas no CadÚnico, em situação de déficit habitacional por ocupação	38
Considerações Finais	40
Referencial Bibliográfico	42
Anexo 1.....	43
Anexo 2.....	49
Anexo 3.....	55
Anexo 4.....	56

Apresentação

O Instituto Mauro Borges, como parte integrante da Secretaria de Estado de Gestão e Planejamento de Goiás, oferece à sociedade o presente estudo que permite vislumbrar a situação do déficit habitacional em Goiás no ano de 2017. O objetivo do trabalho é mensurar o déficit habitacional nos municípios goianos no referido ano, utilizando a fonte de dados do Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal (CadÚnico), almejando ser uma ferramenta útil para auxiliar as políticas públicas referentes à habitação.

Destaca-se como parte importante desse trabalho, o vislumbre do executivo público Rayner Florêncio Alves, para a possibilidade de utilizar a metodologia proposta pelo Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN) para mensurar o déficit habitacional em Goiás. Por seguinte, é de suma importância destacar a cooperação realizada entre o IMB/SEGPLAN (GO) e o IJSN (ES), que possibilitou a transferência de conhecimento para realização desse trabalho. Por último, porém não menos importante, a disposição e habilidade dos técnicos do IMB que permitiram a realização desse trabalho para o Estado de Goiás.

Ainda, ressalta-se o interesse e apoio da Agência Goiana de Habitação – AGEHAB – e seus técnicos para a realização e acompanhamento desse trabalho. E também, destaca-se a acessibilidade e disponibilidade da Secretaria Estadual da Mulher, do Desenvolvimento Social, da Igualdade Racial, dos Direitos Humanos e do Trabalho e o apoio de Denise Barra, coordenadora estadual do Programa Bolsa Família e do Cadastro Único em Goiás, que entendem possuir uma importante ferramenta e de grande utilidade para as questões e dilemas a serem enfrentados no estado de Goiás.

Com este estudo, o IMB sente-se cumpridor de seu dever de contribuir para a investigação e o debate sobre as políticas públicas no estado de Goiás, além de cumprir com o seu objetivo que foi atribuído de “Pensar Goiás”.

1. Introdução

A vulnerabilidade social é um conceito multifocal que diz respeito a um grupo social que se encontra em situação de risco econômico-social. Nesse aspecto, o déficit habitacional se faz presente como uma vulnerabilidade social, dado que a falta de moradia ou a sua situação precária gera um estado de insegurança para o ser humano. No âmbito do governo brasileiro, a relevância desse ponto é reconhecido quando considera a moradia um direito social, conforme o artigo 6º da Constituição Federal de 1988 (CF/88).

Além da inserção da questão da moradia na CF/88, cita-se ainda o Estatuto das Cidades e a criação do Ministério das Cidades como marco atual de parte dos esforços para as questões urbanísticas. Além das instituições e normativas jurídico-urbanística há ainda as políticas públicas e programas como o Programa Minha Casa Minha Vida em âmbito nacional, e também programas estaduais, tais como o Programa Mais Moradia e o Casa Legal.

Entre realidade e direito social normativo existe um hiato. Nesse contexto aparecem as diferenças e vulnerabilidades sociais em diversos segmentos como lazer, segurança, saúde, educação, moradia, entre outros. A partir disso, aparecem as intervenções governamentais a fim de sanar e/ou remediar essas lacunas. Assim, buscando dar uma resposta a essas demandas, observa-se as criações e implementações de políticas e programas, inclusive os relacionados à moradia.

As políticas públicas implicitamente remetem à questão do orçamento e disponibilidade de recursos públicos para sua execução, porém esses são escassos. Portanto, perfaz relevante diagnosticar e mensurar os problemas sociais, a fim de focalizar as políticas de forma a atender da melhor forma o bem-estar social.

Nesse contexto, apesar de falar sobre uma questão intangível que é o “bem-estar”, quando se fala de políticas públicas e recursos públicos toca-se em questões palpáveis e que remetem à prestação de conta para sociedade. E assim, faz-se pertinente diagnosticar e mensurar a política pública, o gasto público, e o ambiente em que a política está envolvida. Neste quesito, uma forma de mensurar são os indicadores, e esse

trabalho fará uso do déficit habitacional como indicador da problemática questão das deficiências de moradias em Goiás.

O objetivo desse trabalho é apresentar um indicador que permita calcular o déficit habitacional para os municípios goianos a partir do Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal (CadÚnico) em 2017. Ainda, quando se fala em indicador, faz-se uso de uma metodologia robusta e baseada num ponto de vista, que neste caso será apresentado na seção metodológica deste trabalho. Deve-se ressaltar, como parte importante para este trabalho, o Termo de Cooperação Técnica nº 004/2017 realizado entre a SEGPLAN/IMB e o Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN) permitindo a troca e repasse de conhecimentos.

O déficit habitacional aparece ainda como um campo em aprimoramento quanto à melhor forma de calculá-lo. Porém a principal referência neste assunto, em nível Brasil, é a Fundação João Pinheiro (FJP), que desde 1990 realiza o cálculo de déficit habitacional e inadequação utilizando o Censo Demográfico do IBGE ou a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD).

O IJSN, inspirado nas referências da FJP, realizou uma proposta metodológica para o cálculo do déficit habitacional a partir do CadÚnico. Traz como benefício a possibilidade de calcular o indicador por município em um lapso temporal menor, portanto mais acessível para o uso em políticas públicas, principalmente para períodos longínquos aos censos. Nesse sentido, esse trabalho utiliza e inspira-se na metodologia proposta pelo IJSN. Mas, com o intuito de melhoria desse indicador, o IMB adiciona à metodologia proposta uma contribuição. Ela se refere a atualização cadastral da família e será exposta na parte metodológica.

O trabalho está organizado em 5 partes, além desta introdução. A seção dois apresenta os conceitos iniciais, a terceira traz a metodologia utilizada nesse trabalho, a quarta os resultados e por fim as considerações finais e não menos importante nos anexos são apresentados os indicadores do déficit habitacional para os municípios goianos.

2. Conceitos iniciais sobre déficit habitacional

O déficit habitacional é um indicador que permite orientar as políticas públicas habitacionais na realização de programas para atender à demanda explicitada entre as esferas governamentais: municípios, estados, Distrito Federal e União relacionada às necessidades de moradias (IPEA, 2013).

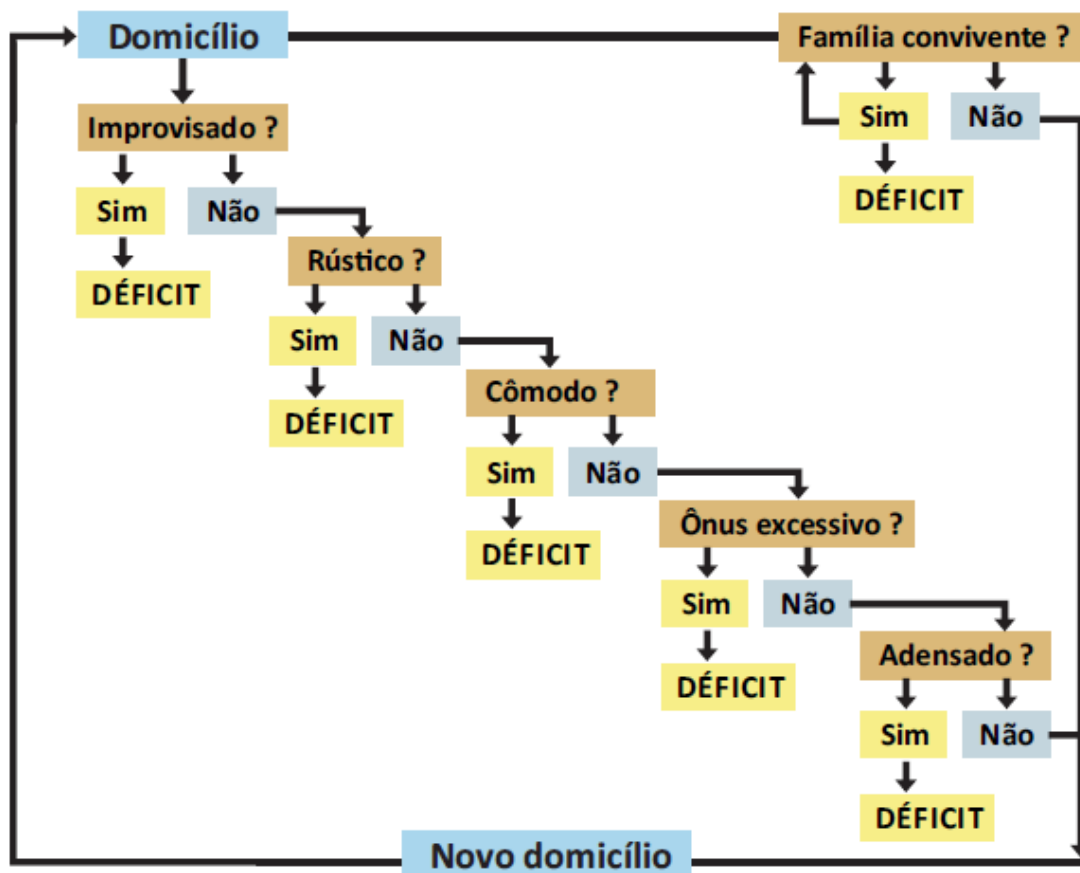
A metodologia da Fundação João Pinheiro é considerada uma referência entre os que estudam a questão habitacional, além de ser adotada oficialmente pelo governo federal. Ainda, a metodologia está em constante aprimoramento a fim de melhor retratar a situação habitacional no Brasil (FJP, 2013).

Para a FJP o conceito de déficit habitacional está diretamente ligado às deficiências do estoque de moradia (habitação precária) e à necessidade de incremento do estoque (coabitação familiar forçada, moradores de baixa renda com dificuldades de pagar aluguel e dos que vivem em casas e apartamentos alugados com grande densidade) (FJP, 2013). Esses são compostos por alguns subcomponentes detalhados a seguir:

1. **Habitação precária:** os domicílios rústicos e os domicílios improvisados;
2. **Coabitação familiar:** os cômodos e as famílias conviventes secundárias que desejam constituir novo domicílio;
3. **Ônus excessivo com aluguel urbano:** número de famílias urbanas com renda familiar de até três salários mínimos, que moram em casa ou apartamento (domicílios urbanos duráveis) e que despendem 30% ou mais de sua renda com aluguel;
4. **Adensamento excessivo em domicílios alugados:** domicílios alugados com um número médio superior a três moradores por dormitório.

Portanto, a soma dos quatro componentes integra o indicador do déficit habitacional da FJP. Para conformação desse indicador é apresentado o seguinte fluxograma para o cálculo do déficit habitacional:

Figura 1: Fluxograma para o cálculo do déficit habitacional na PNAD segundo a FJP



Extraído: IJSN (2015).

3. Metodologia do CadÚnico: Benefícios e Limitações

A mensuração do déficit habitacional é um campo ainda em aberto, que se restringe devido às poucas fontes de informações atualizadas em nível municipal. A maioria dos estudos se baseia nas bases de dados acessíveis como CENSO² e PNAD³. Na primeira, apesar de possuir diversas informações sobre as características domiciliares, esbarra na questão temporal, uma vez que a realização ocorre apenas a cada dez anos. Por outro lado, a PNAD apesar de possuir uma maior frequência (anual) é comprometida pela questão da amostra utilizada, ou seja, no nível de agregação, pois permite apenas uma análise estadual. Dessa forma não se possibilita vislumbrar a questão nos municípios individualmente.

² Censo Demográfico.

³ Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio.

Nesse sentido, este estudo baseia-se na metodologia proposta pelo Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN) que utiliza a base de dados do CadÚnico, para atingir o objetivo de mensurar o déficit habitacional dos municípios de Goiás. Contudo, assim como as demais bases de dados, essa tem seus prós e contras. A principal motivação para utilizar a metodologia proposta baseada no CadÚnico é devido à possibilidade de calcular o déficit habitacional por município (IJSN, 2016).

O Cadastro Único do Governo Federal é um cadastro que reúne informações sobre famílias de baixa renda. Nesse cadastro devem estar cadastradas famílias que ganham até meio salário mínimo por pessoa ou que possuem renda familiar mensal de até três salários mínimos. Entre os benefícios da utilização do CadÚnico, pensando em formulação e implementação de políticas públicas, está a focalização em um grupo específico da sociedade (famílias de baixa renda), a necessidade e exigência de manter o cadastro atualizado juntamente com a ocorrência das buscas ativas por famílias não inscritas no cadastro, além das parcerias mantidas entre os três entes federativos para a manutenção do cadastro. Como ferramenta útil para políticas públicas tem-se a possibilidade de identificar o seu grupo focal.

Contudo, ao se utilizar o CadÚnico como fonte de informação para pesquisas, é relevante destacar suas limitações. Apesar do preenchimento do CadÚnico ser obrigatório para que as famílias ingressem em algum programa social do governo federal, com exceção dos benefícios do INSS, é reconhecida a possibilidade de parte das famílias de baixa renda ainda não estarem cadastradas, por diversos motivos, tais como: falta de documentação civil, migrações constantes e fazerem parte de populações em regiões de difícil acesso⁴. Além disso, registra-se, nos microdados do CadÚnico, a ausência de informação em alguns campos. Apesar disso, reconhece-se o esforço para manutenção e ampliação da cobertura, seja por dispositivos legais ou por buscas ativas (IJSN, 2015).

De forma específica para o cálculo do déficit habitacional, esbarrou-se na perspectiva do Cadastro Único ter como foco a família. Portanto, não tendo o cadastro

⁴ Possivelmente, "... populações tradicionais que habitam áreas isoladas ou distantes ou mesmo desconhecimento de seus direitos..." (IJSN, 2015, p.12).

por domicílios e sim por famílias. Desse modo, nos casos em que mais de uma família divide o mesmo domicílio, o cadastro não permite identificar quais são as famílias conviventes de um mesmo domicílio e nem se as famílias conviventes estariam de fato inscritas no CadÚnico. Além dessa questão, não é possível identificar qual é a família principal e/ou a secundária do domicílio.

Observados esses pontos, a estimação de uma parcela da coabitação familiar pelo subcomponente de famílias compartilhando um mesmo domicílio não foi possível. Dessa forma, o componente de Coabitação Familiar do déficit habitacional refere-se apenas à parcela dos domicílios formados por cômodos (IJSN, 2016).

Em síntese, o método adotado pelo Instituto Mauro Borges está baseado no que foi desenvolvido pelo IJSN, com a tentativa de aperfeiçoar utilizou-se um filtro para a atualização cadastral. A metodologia do IJSN foi fundamentada nos conceitos e métodos utilizados pela FJP para o cálculo do índice do déficit habitacional.

A partir dos conceitos e do fluxograma utilizado pela FJP, o IJSN realizou uma conferência das informações cadastradas no CadÚnico frente à metodologia da FJP, permitindo uma comparação entre os conceitos da FJP e as informações encontradas nos campos dos formulários utilizados no CadÚnico. O resumo dessa checagem de aderência é apresentado no Quadro 1.

Quadro 1: Síntese da aplicação da metodologia de cálculo do déficit habitacional (FJP) ao banco do CadÚnico

Componente FJP	Variável do CadÚnico	Registro utilizado como Déficit	Observação
Habitações Precárias Domicílio Rústico Domicílio Improvisado	- Espécie do domicílio (V2.02) - Material predominante na construção das paredes externas (V2.06)	- Particular improvisado - Taipa não revestida ou madeira aproveitada ou palha ou outro material	
- Coabitação familiar - Cômodos alugados, cedidos e próprios - Famílias conviventes secundárias com intenção de construir domicílio exclusivo	Quantos cômodos tem seu domicílio (V2.03)		-Não é possível estimar a intenção de formar domicílio exclusivo.
Ônus excessivo com aluguel urbano	- Despesa com aluguel (V3.10 – item 6) - No mês passado recebeu remuneração de trabalho? (V 8.05) - Local onde está situado o seu domicílio (V 2.01)	- Registro de despesa (valor) - Registro da renda (valor) - V 2.01 = urbano	- verificação de comprometimento acima de 30% da renda familiar com despesa de aluguel
Adensamento excessivo domicílios alugados	- Quantos cômodos estão servindo, permanentemente, de dormitório? (V 2.04) - Quantas pessoas moram no seu domicílio? (V 3.07) - Se alugado (V3.10 – item 6)		Verificação do número de moradores por cômodo utilizado como dormitório igual ou maior a 3.

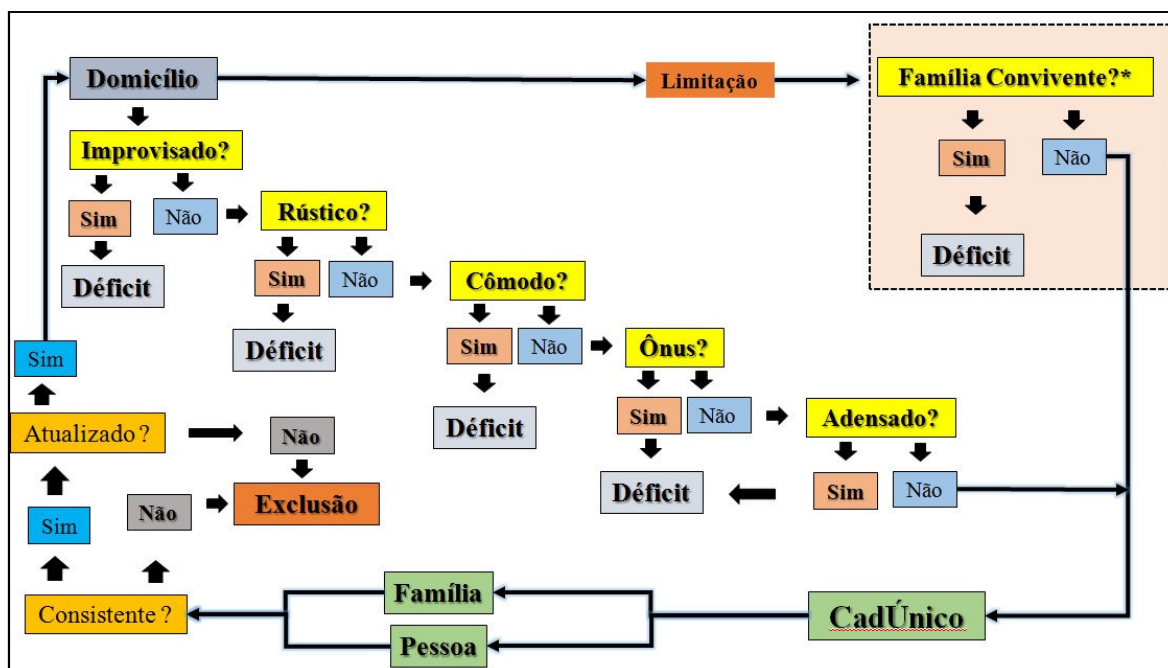
Fonte: FJP, 2014 e MDS, 2014 extraído de: *IJSN, 2015*.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais.

Portanto, a partir dessa checagem do IJSN chegou-se ao seguinte fluxograma⁵ (Figura 2), baseado na FJP e IJSN, relacionada à metodologia do déficit habitacional aplicada ao CadÚnico.

⁵ A metodologia utilizada, esboçada neste fluxograma, indica que não há dupla contagem de categorias para as famílias classificadas em situação de déficit habitacional.

Figura 2: Fluxograma da metodologia sobre déficit habitacional aplicada ao CadÚnico



Fonte: Ministério das Cidades, Secretaria Nacional de Habitação, Fundação João Pinheiro, 2013. IJSN (2015) Elaboração e Adaptação: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais.

Constatada a limitação relacionada à imprecisão de quais famílias estariam no mesmo domicílio, excluiu-se as informações relacionadas aos cadastros que registraram mais de uma família por domicílio para os fins de cálculo do déficit habitacional (IJSN, 2015).

A partir do banco de dados com base de referência de maio de 2017, realizou-se um procedimento para analisar a consistência dos cadastros, mantendo-se os registros que possuíam conformidade entre o total de membros da família e a quantidade de formulários de pessoas preenchidos (IJSN, 2015).

Além disso, utilizou-se a informação sobre a atualização cadastral, registrada no formulário, para a exclusão de cadastros desatualizados. Portanto, considerou-se como cadastros atualizados aqueles que estavam entre o limite legal do controle, ou seja, até 4

(quatro) anos do tempo de atualização, como propõe a instrução operacional nº 86/SENARC/MDS⁶.

Desses procedimentos, resultaram 587.074 formulários consistentes e atualizados⁷ do total de 806.820, totalizando 72,76% de cadastros válidos para análise dos dados. Esse foi o número de formulários utilizados para o cálculo do déficit habitacional em Goiás. Assim como o IJSN, optou-se por utilizar o termo família no lugar de formulário, dado o foco do CadÚnico nas famílias.

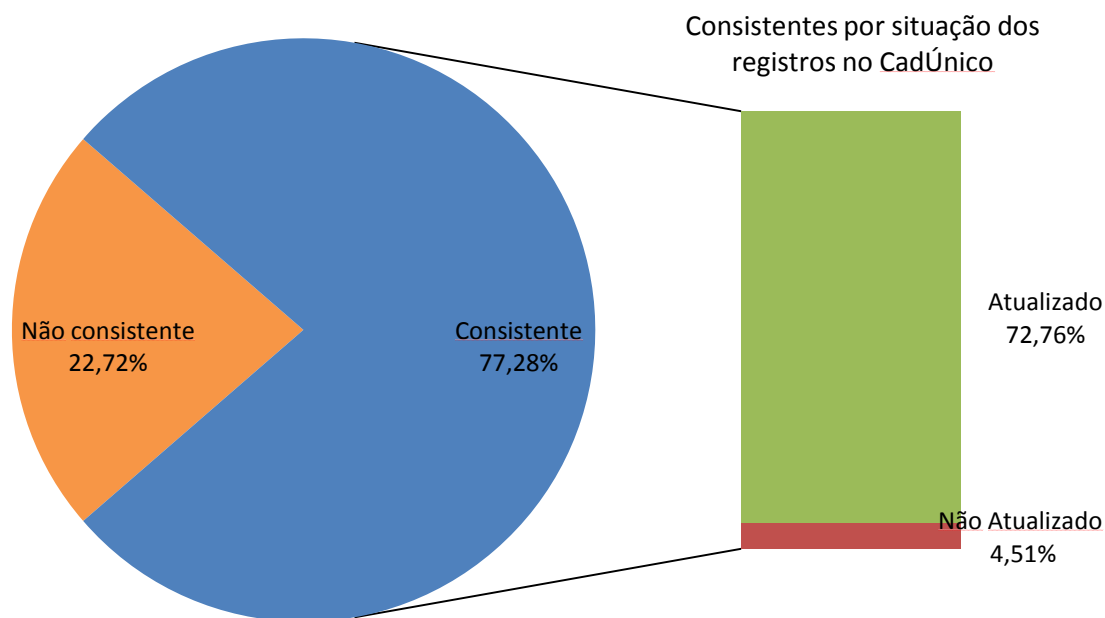
4. Déficit Habitacional em Goiás: Resultados

Os resultados aqui apresentados são baseados no Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal (CadÚnico) para o estado de Goiás. A base contempla um total de 806.820 registros em maio de 2017. Pelo Gráfico 1 observa-se que 77,28% registros foram considerados como consistentes. Dos registros consistentes apenas 4,51% são desatualizados. Portanto, a análise realizada nesse estudo será baseada nesses (587.074 registros) 72,76% da base total.

⁶ Esse procedimento foi realizado pela diferença entre a data da última atualização e a data de referência da base de dados que foi considerada.

⁷ O anexo 3 apresenta a proporção de famílias por ano de atualização no registro no CadÚnico.

Gráfico 1: Proporção de registros do CadÚnico em Goiás, por situação de consistência e atualização do registro referente ao déficit habitacional – 2017



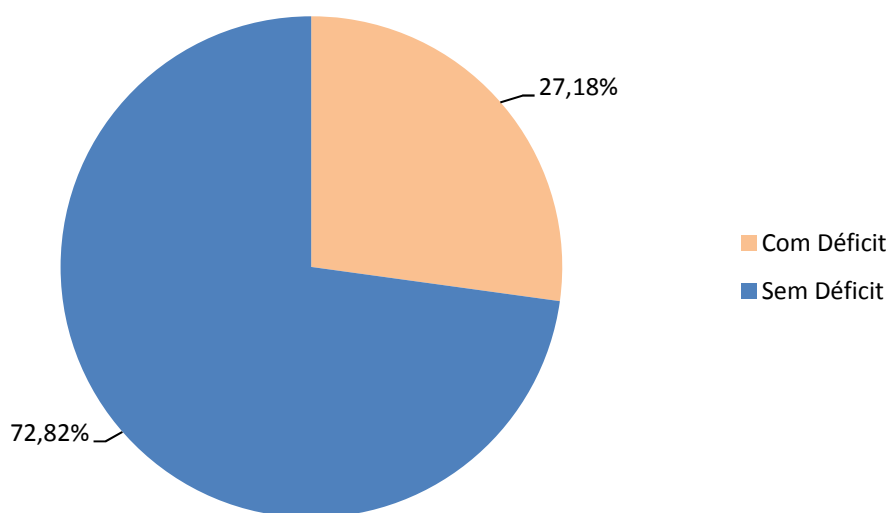
Fonte: CadÚnico (Maio/2017).

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais.

4.1 Famílias em situação de déficit habitacional, por componentes do déficit

O Gráfico 2 apresenta a proporção de famílias em situação de déficit habitacional em Goiás. Do total analisado, aproximadamente 27% estavam em situação de déficit habitacional. Isso corresponde a 159.538 famílias, totalizando 450.925 pessoas nessa situação no estado de Goiás, de acordo com o com fonte de informação adotada.

Gráfico 2: Proporção de famílias inscritas no CadÚnico em Goiás em situação de déficit habitacional – 2017



Fonte: CadÚnico (Maio/2017).

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais.

A Tabela 1 apresenta a decomposição da situação de déficit para o estado de Goiás em suas quatro componentes (Habitação Precária, Coabitação Familiar, Ônus excessivo com aluguel urbano e Adensamento excessivo). O componente “Ônus excessivo com aluguel urbano” é o de maior representatividade, pois representa 71,33% das famílias em situação de déficit. A Habitação precária decompõe-se em “Improvizado” e “Rústico” correspondente a 26,83% do déficit. Apesar de menor incidência que o componente anterior, esse se torna representativo, pois evidencia moradias em situação precária e de baixíssima qualidade. A soma desses dois componentes representa 98,16% das famílias em situação de déficit habitacional no estado.

Além dos tipos de déficit supracitados, a Tabela 1 apresenta a proporção de “Coabitação Familiar” e “Adensamento”, que foi de 0,26% e 1,58%, respectivamente. De acordo com o IJSN (2016), a baixa representatividade pode estar relacionada ao fato do componente considerar apenas os que estão em situação de “Cômodo” e não levar em conta a situação de famílias conviventes devido à limitação do banco de dados.

Tabela 1: Números de famílias, absolutos e relativos, inscritas no CadÚnico em Goiás em situação de déficit habitacional, segundo os componentes do déficit – 2017

Componentes do déficit Habitacional	Absoluto	(%)
Habitação precária	42.808	26,83
Improvisado	30.647	19,21
Rústico	12.161	7,62
Coabitação familiar	420	0,26
Cômodo	420	0,26
Ônus Excessivo com aluguel	113.795	71,33
Adensado	2.515	1,58
Total	159.538	100,00

Fonte: CadÚnico (Maio/2017).

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais.

4.2 Número de pessoas em situação de déficit habitacional por componente

O déficit habitacional em Goiás, de acordo com o número de pessoas inscritas no CadÚnico, representa 450.925 pessoas. Este grupo de pessoas vulneráveis às questões habitacionais representa 6,65% da população⁸ em Goiás em 2017.

O componente “Ônus Excessivo com Aluguel” é o mais expressivo com 73,44% do déficit habitacional no estado, correspondendo a 331.152 das pessoas. Seguido do componente de “Habitação precária” com 107.073 pessoas em situação de déficit, correspondendo a 23,75% do total. Entre os componentes com menores participações estão a situação de Coabitação Familiar e o Adensamento Excessivo.

⁸ População extraída da Projeção Populacional 2010 a 2020 – Instituto Mauro Borges.

Tabela 2: Números de pessoas, absoluto e relativo, inscritas no CadÚnico em Goiás em situação de déficit habitacional, segundo os componentes do déficit – 2017

Componentes do Déficit Habitacional	Nº Pessoas	%
Habitação Precária	107.073	23,75%
Improvisado	74.085	16,43%
Rústico	32.988	7,32%
Coabitação Familiar	880	0,20%
Cômodo	880	0,20%
Ônus Excessivo com aluguel	331.152	73,44%
Adensamento Excessivo	11.820	2,62%
Total geral	450.925	100,00%

Fonte: CadÚnico (Maio/2017). _Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais.

5. Déficit Habitacional por Microrregião

5.1 Pessoas em situação de déficit habitacional segundo CadÚnico em Goiás por microrregião

Conforme a Tabela 3, o déficit habitacional no estado de Goiás está, principalmente, localizado na microrregião de Goiânia, correspondendo a 28,02% do número de pessoas em situação de déficit habitacional do estado, que resulta em 126.332 pessoas. Em ordem subsequente vêm as microrregiões do Entorno de Brasília (18,67%), de Anápolis (11,83%) e do Sudoeste de Goiás (9,52%).

Observa-se, portanto, que essas 4 microrregiões concentram 68,04% do déficit habitacional de Goiás. Por outro lado, as oito microrregiões com menor proporção de pessoas em situação de déficit são Anicuns, Rio Vermelho, Vão do Paranã, Pires do Rio, São Miguel do Araguaia, Chapada dos Veadeiros, Aragarças e Iporá. Essas microrregiões juntas representam 11,22% das pessoas em situação de déficit.

Tabela 3: Frequência Absoluta e Relativa das pessoas em situação de déficit habitacional no CadÚnico, por microrregião do estado de Goiás em 2017

Microrregião	Habitação Precária		Coabitação Familiar		Ônus excessivo com aluguel		Adensado		Total geral	
	Freq. Abs.	Freq. Rel. (%)	Freq. Abs.	Freq. Rel. (%)	Freq. Abs.	Freq. Rel. (%)	Freq. Abs.	Freq. Rel. (%)	Freq. Abs.	Freq. Rel. (%)
Anápolis	10.634	9,93	35	3,98	41.706	12,59	967	8,18	53.342	11,83
Anicuns	443	0,41	6	0,68	7.789	2,35	109	0,92	8.347	1,85
Aragarças	3.428	3,20	15	1,70	1.564	0,47	12	0,10	5.019	1,11
Catalão	521	0,49	2	0,23	9.973	3,01	191	1,62	10.687	2,37
Ceres	6.228	5,82	26	2,95	10.314	3,11	274	2,32	16.842	3,73
Chapada dos Veadeiros	2.585	2,41	36	4,09	2.765	0,83	145	1,23	5.531	1,23
Entorno de Brasília	35.061	32,74	306	34,77	46.111	13,92	2.727	23,07	84.205	18,67
Goiânia	6.616	6,18	138	15,68	114.927	34,71	4.651	39,35	126.332	28,02
Iporá	1.211	1,13	7	0,80	2.106	0,64	26	0,22	3.350	0,74
Meia Ponte	5.039	4,71	37	4,20	21.177	6,39	779	6,59	27.032	5,99
Pires do Rio	2.920	2,73	-	0,00	3.861	1,17	121	1,02	6.902	1,53
Porangatu	6.186	5,78	80	9,09	11.210	3,39	366	3,10	17.842	3,96
Quirinópolis	2.519	2,35	14	1,59	7.464	2,25	175	1,48	10.172	2,26
Rio Vermelho	2.591	2,42	10	1,14	4.825	1,46	75	0,63	7.501	1,66
São Miguel do Araguaia	3.055	2,85	15	1,70	3.330	1,01	93	0,79	6.493	1,44
Sudoeste de Goiás	11.778	11,00	50	5,68	30.180	9,11	901	7,62	42.909	9,52
Vale do Rio dos Bois	2.334	2,18	26	2,95	8.484	2,56	126	1,07	10.970	2,43
Vão do Paranã	3.924	3,66	77	8,75	3.366	1,02	82	0,69	7.449	1,65
Total geral	107.073	100,00	880	100,00	331.152	100,00	11.820	100,00	450.925	100,00

Fonte: CadÚnico (Maio/2017).

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais.

5.2 Famílias em situação de déficit habitacional segundo CadÚnico em Goiás por microrregião

Observa-se na Tabela 4 a frequência absoluta de famílias em situação de déficit habitacional nas 18 microrregiões que compõem o estado de Goiás. Como observado na seção anterior, a situação de “Ônus excessivo com aluguel” é o componente mais expressivo entre todos os componentes do déficit habitacional. Esse comportamento se reflete nas microrregiões, sendo que em 14, ou seja, 77,78% do total, o referido componente é o que predomina. Em números absolutos de domicílios as microrregiões que se destacam são: Goiânia (39.063), Entorno de Brasília (15.259), Anápolis (14.665), Sudoeste de Goiás (10.736) e Meia Ponte (7.707). Essas cinco microrregiões são responsáveis por 76,83% do componente relacionado ao “Ônus excessivo com aluguel”.

A Habitação precária é o segundo maior componente do déficit habitacional goiano. As cinco maiores microrregiões, em números absolutos, desse tipo de déficit respondem por 64,51% do total desse componente. Essas microrregiões são: Entorno de Brasília (13.819), Sudoeste de Goiás (4.798), Anápolis (3.947), Porangatu (2.533) e Goiânia (2.518). Ressalta-se que a microrregião de Goiânia tem um número absoluto reduzido diante do primeiro lugar desse componente.

Tabela 4: Frequência Absoluta e Relativa das famílias em situação de déficit por Microrregião de Goiás, segundo as componentes do déficit – 2017

Município	Habitação Precária		Coabitação Familiar		Ônus excessivo com aluguel		Adensado		Total geral	
	Freq. Abs.	Freq. Rel. (%)	Freq. Abs.	Freq. Rel. (%)	Freq. Abs.	Freq. Rel. (%)	Freq. Abs.	Freq. Rel. (%)	Freq. Abs.	Freq. Rel. (%)
Anápolis	3.947	9,22	16	3,81	14.665	12,89	201	7,99	18.829	11,80
Anicuns	183	0,43	4	0,95	2.678	2,35	23	0,91	2.888	1,81
Aragarças	1.599	3,74	7	1,67	550	0,48	3	0,12	2.159	1,35
Catalão	200	0,47	2	0,48	3.331	2,93	39	1,55	3.572	2,24
Ceres	2.406	5,62	12	2,86	3.488	3,07	58	2,31	5.964	3,74
Chapada dos Veadeiros	1.107	2,59	19	4,52	878	0,77	29	1,15	2.033	1,27
Entorno de Brasília	13.819	32,28	153	36,43	15.259	13,41	574	22,82	29.805	18,68
Goiânia	2.518	5,88	63	15,00	39.063	34,33	999	39,72	42.643	26,73
Iporá	490	1,14	5	1,19	738	0,65	6	0,24	1.239	0,78
Meia Ponte	1.956	4,57	15	3,57	7.707	6,77	166	6,60	9.844	6,17
Pires do Rio	1.019	2,38	0	0,00	1.364	1,20	25	0,99	2.408	1,51
Porangatu	2.533	5,92	36	8,57	3.813	3,35	77	3,06	6.459	4,05
Quirinópolis	1.089	2,54	6	1,43	2.590	2,28	37	1,47	3.722	2,33
Rio Vermelho	1.135	2,65	5	1,19	1.753	1,54	16	0,64	2.909	1,82
São Miguel do Araguaia	1.361	3,18	10	2,38	1.168	1,03	22	0,87	2.561	1,61
Sudoeste de Goiás	4.798	11,21	21	5,00	10.736	9,43	196	7,79	15.751	9,87
Vale do Rio dos Bois	987	2,31	9	2,14	2.932	2,58	28	1,11	3.956	2,48
Vão do Paranã	1.661	3,88	37	8,81	1.082	0,95	16	0,64	2.796	1,75
Total geral	42.808	100,00%	420	100,00%	113.795	100,00%	2.515	100,00%	159.538	100,00%

Fonte: CadÚnico (Maio/2017).

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais.

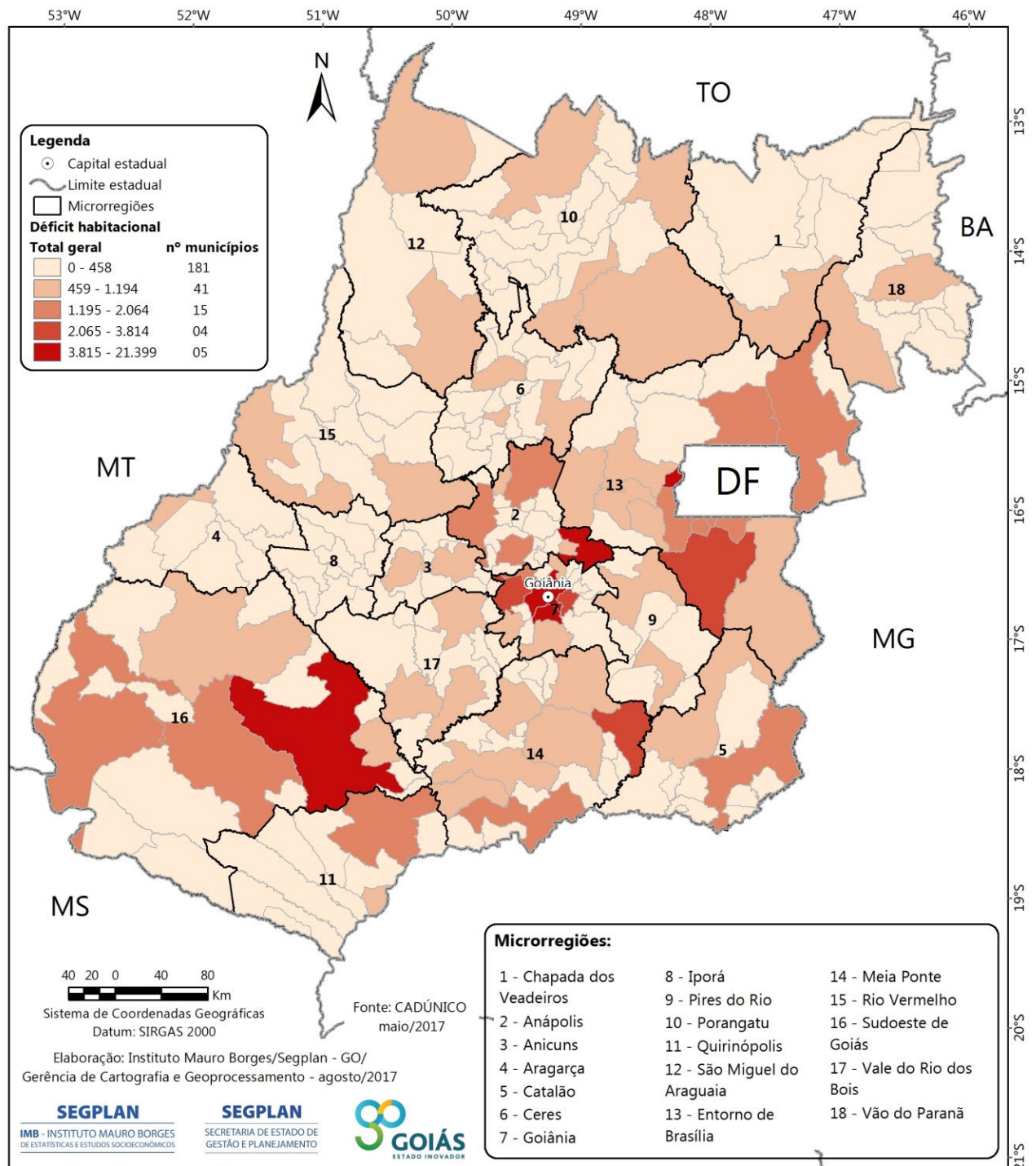
6. Déficit Habitacional por município

6.1 Contextualização Espacial

A seguir, nas Figuras 3 e 4, é apresentada a espacialização da distribuição do número absoluto de famílias em situação de déficit habitacional geral e por componentes nos municípios goianos. A Figura 3 traz o número de famílias em situação de déficit

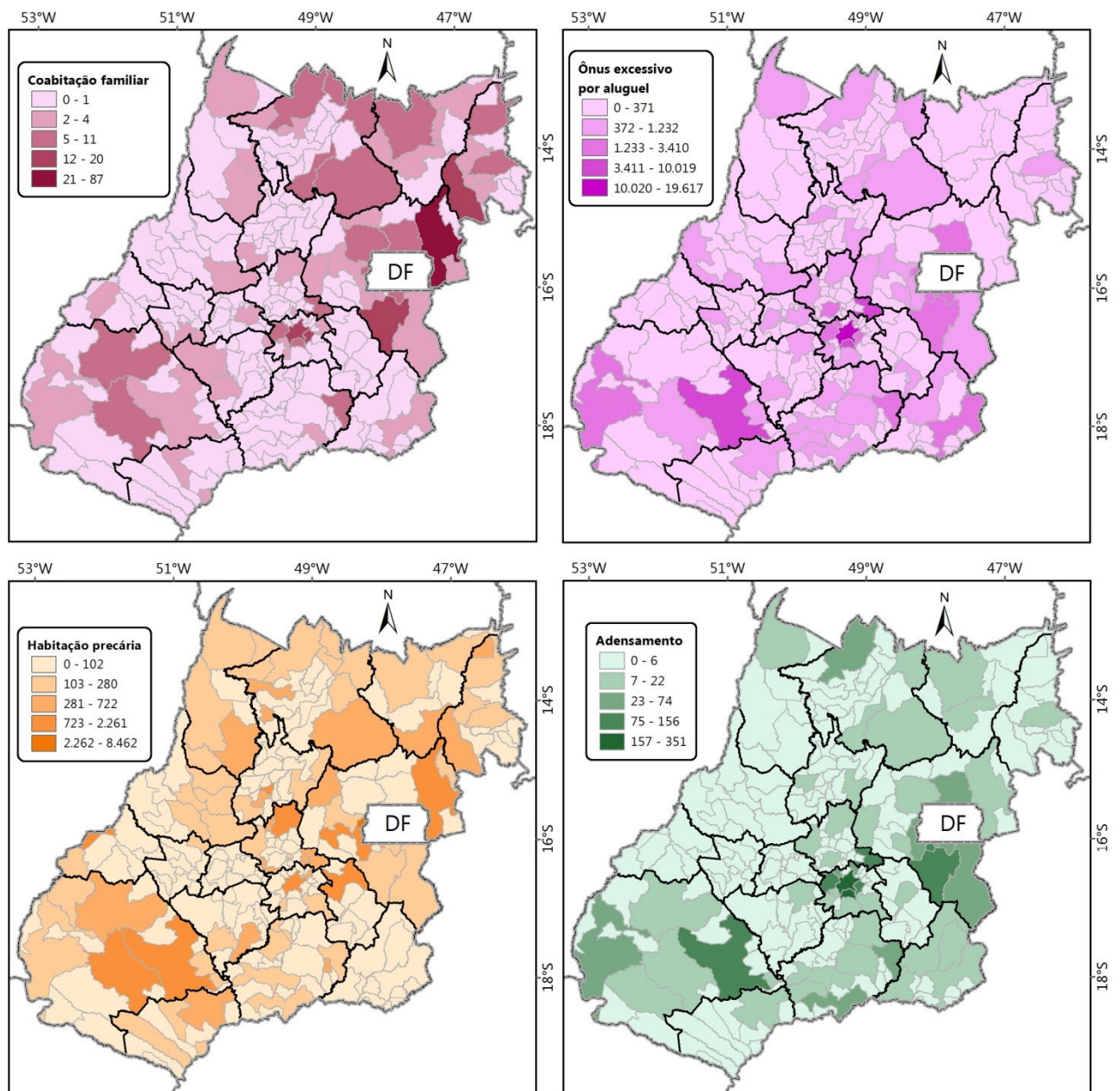
habitacional geral, destaca-se a região do corredor entre a capital estadual, Goiânia, e a capital federal Brasília, englobando a região Metropolitana de Goiânia, região de Anápolis e o Entorno de Brasília. Nessas regiões, encontram-se os municípios com as cores mais intensas, indicando números absolutos maiores em relação ao déficit habitacional.

Figura 3: Quantidade de Famílias Inscritas no CadÚnico em situação de déficit habitacional em Goiás por município em 2017 – Goiás



Na Figura 4 observam-se os mapas de acordo com os componentes do déficit habitacional. São eles, Coabitação familiar, Ônus excessivo com aluguel, Habitação precária e Adensamento excessivo.

Figura 4: Quantidade de Famílias Inscritas no CadÚnico em situação de déficit habitacional pelos componentes em Goiás – 2017



Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan - GO/
Gerência de Cartografia e Geoprocessamento - setembro/2017

SEGPLAN
IMB - INSTITUTO MAURO BORGES
DE ESTATÍSTICAS E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS

SEGPLAN
SECRETARIA DE ESTADO DE
GESTÃO E PLANEJAMENTO

GOIÁS
ESTADO INOVADOR

90 45 0 90 180
Km
Sistema de Coordenadas Geográficas
Datum: SIRGAS 2000

Legenda
~ Limite estadual
□ Microrregiões

Fonte: CADÚNICO
maio/2017

6.2 Números de famílias em termos absolutos e relativos, por município do estado de Goiás

Nas seções anteriores analisou-se as famílias em situação de déficit de forma agregada tanto em nível estadual, como por microrregião. Perfaz examinar também como se dá o déficit habitacional no município, ou seja, na menor unidade territorial onde será implicada ou direcionada alguma política pública para dirimir essa problemática. Nesse âmbito, apresenta-se nesta seção, os índices absolutos e relativos por município. O Anexo 1 apresenta a quantidade de famílias, em valores absolutos e relativos, em situação de déficit habitacional para todos os municípios do estado de Goiás.

A Tabela 5 apresenta os 20 municípios com as maiores parcelas absolutas de déficit no estado. Uma característica desses municípios é o fato deles estarem entre os mais populosos de Goiás. Goiânia, a capital do Estado, apresenta 13,41% do déficit, possui a maior ocorrência de famílias em situação de déficit relativo ao total do estado. Em seguida aparece Anápolis, com 6,58%; em terceiro lugar vem Águas Lindas de Goiás com 6,19%. Observa-se entre os dois primeiros lugares municípios polos econômicos, portanto, indutores da dinâmica local. Porém, veem-se também municípios que recebem influência de algum polo como o caso de Águas Lindas de Goiás, Luziânia e Trindade que estão entre os municípios com maiores déficits relativos ao déficit geral.

Nas vinte primeiras colocações, nota-se a concentração em duas microrregiões, contabilizando 13 municípios, são elas: Goiânia (5 municípios) e Entorno de Brasília (7 municípios).

Tabela 5: Ranking dos vinte municípios por quantidade de famílias em situação de déficit habitacional, em números absolutos e relativos – Goiás – 2017

Ranking	Municípios	Microrregião	Nº Absoluto	% relativa a GO
1	Goiânia	Goiânia	21.399	13,41%
2	Anápolis	Anápolis	10.495	6,58%
3	Águas Lindas de Goiás	Entorno de Brasília	9.873	6,19%
4	Aparecida de Goiânia	Goiânia	8.743	5,48%
5	Rio Verde	Sudoeste de Goiás	8.277	5,19%
6	Luziânia	Entorno de Brasília	3.814	2,39%
7	Trindade	Goiânia	3.538	2,22%
8	Senador Canedo	Goiânia	3.116	1,95%
9	Caldas Novas	Meia Ponte	2.907	1,82%
10	Jaraguá	Anápolis	2.064	1,29%
11	Santo Antônio do Descoberto	Entorno de Brasília	2.023	1,27%
12	Mineiros	Sudoeste de Goiás	1.969	1,23%
13	Catalão	Catalão	1.955	1,23%
14	Jataí	Sudoeste de Goiás	1.803	1,13%
15	Novo Gama	Entorno de Brasília	1.801	1,13%
16	Valparaíso de Goiás	Entorno de Brasília	1.752	1,10%
17	Planaltina	Entorno de Brasília	1.713	1,07%
18	Cidade Ocidental	Entorno de Brasília	1.663	1,04%
19	Quirinópolis	Quirinópolis	1.627	1,02%
20	Goianira	Goiânia	1.521	0,95%

Fonte: CadÚnico (Maio/2017).

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais.

Em relação aos municípios com menor déficit habitacional destaca-se o espraiamento desses no estado, ou seja, não apresentam concentração ou padrão espacial específico no território, pelo contrário, esse indicador está distribuído de maneira aleatória. Observa-se que os municípios com menor incidência relativa de déficit ao total de Goiás estão distribuídos em microrregiões diferentes.

Tabela 6: Ranking dos vinte municípios por menor quantidade de famílias em situação de déficit habitacional, em números absolutos e relativos – Goiás – 2017

Ranking	Municípios	Microrregião	Nº Absoluto	% relativa a GO
246	Diorama	Aragarças	12	0,01%
245	Santa Bárbara de Goiás	Anicuns	13	0,01%
244	Ananguera	Catalão	17	0,01%
243	Estrela do Norte	Porangatu	20	0,01%
242	Três Ranchos	Catalão	22	0,01%
241	Mimoso de Goiás	Entorno de Brasília	26	0,02%
240	Nova Iguaçu de Goiás	Porangatu	28	0,02%
239	Mambaí	Vão do Paranã	29	0,02%
237	Jesópolis	Anápolis	30	0,02%
237	São João da Paraúna	Vale do Rio dos Bois	30	0,02%
236	Davinópolis	Catalão	31	0,02%
235	Aloândia	Meia Ponte	32	0,02%
233	Gameleira de Goiás	Pires do Rio	34	0,02%
233	Urutaí	Pires do Rio	34	0,02%
231	Nova América	Ceres	35	0,02%
231	Sítio d'Abadia	Vão do Paranã	35	0,02%
230	São Patrício	Ceres	37	0,02%
228	Cachoeira de Goiás	Iporá	39	0,02%
228	Santa Rita do Novo Destino	Ceres	39	0,02%
227	Avelinópolis	Anicuns	40	0,03%

Fonte: CadÚnico (Maio/2017).

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais.

6.3 Número de pessoas em situação de déficit habitacional relativo à população municipal.

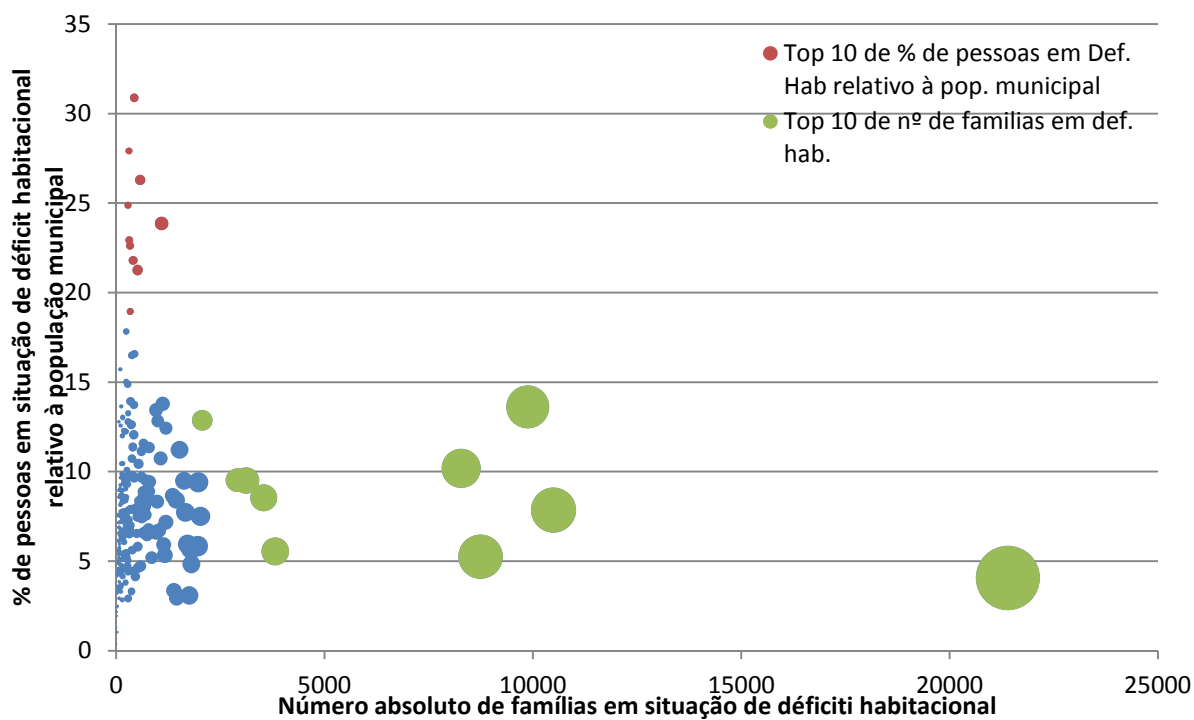
As análises realizadas, até o momento, neste estudo, levaram em consideração os valores absolutos e relativos ao total de déficit do estado. Dessa forma, constatou-se que os maiores números de déficit estão bastante correlacionados aos municípios mais populosos, como era de se esperar. Contudo, percebe-se como relevante, a realização de uma análise por outra ótica, que leve em consideração a relativização pela população dos municípios. Isso permite observar o déficit habitacional por outro parâmetro, no caso a parcela populacional do município que está em situação de vulnerabilidade por motivos da situação de habitação.

O gráfico de bolhas (Gráfico 3) apresenta, por município, as informações de número de famílias em situação de déficit (eixo X ou horizontal), a proporção relativa à população municipal em situação de déficit (eixo Y ou vertical) e a quantidade de pessoas em situação de déficit habitacional por município (circunferência da bolha). Para efeitos de análise e direcionamento das políticas públicas, destacam-se as duas extremidades de maiores frequências relativas na população (Eixo Y) e números absolutos (Eixo X). Consta-se, pelas “bolhas verdes”⁹, que os municípios de Goiânia, Anápolis, Águas Lindas de Goiás, Aparecida de Goiânia, Rio Verde, Luziânia, Trindade, Senador Canedo, Caldas Novas e Jaraguá estão entre os mais populosos do estado e são os maiores em total de déficit, ponto esse apresentado na seção anterior. Contudo, nesta seção, direciona-se a análise para o Eixo Y, referente à relativização das pessoas em situação de déficit habitacional pela população municipal.

Entre os 10 municípios com maior quantidade de pessoas em situação de déficit habitacional relativizados por suas respectivas populações (“bolha vermelha”) estão Campos Verde (30,88%), Mairipotaba (27,92%), Itaguaru (26,29%), Damolândia (24,88%), Corumbá de Goiás (23,86%), Araçu (22,93%), Rio Quente (22,62%), Caturai (21,79%), Campo Limpo de Goiás (21,26%) e Amaralina (18,95%). Percebe-se entre essas localidades uma concentração na microrregião de Anápolis, que contém 50% dos municípios dessa lista. O Anexo 2 detalha o déficit habitacional relativizado pela população de cada município.

⁹ Pertencem ao ranking dos 10 maiores em termos absolutos.

Gráfico 3: Dispersão do déficit habitacional absoluto (número de pessoas) e da proporção desse déficit na população estimada – Goiás – 2017



Fonte: CadÚnico (Maio/2017).

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais.

Nota: O tamanho da bolha representa o número de pessoas no município.

Tabela 7: Os 10 municípios com maior proporção de pessoas, inscritos no CadÚnico, em situação de déficit habitacional em relação a sua população, – Goiás – 2017

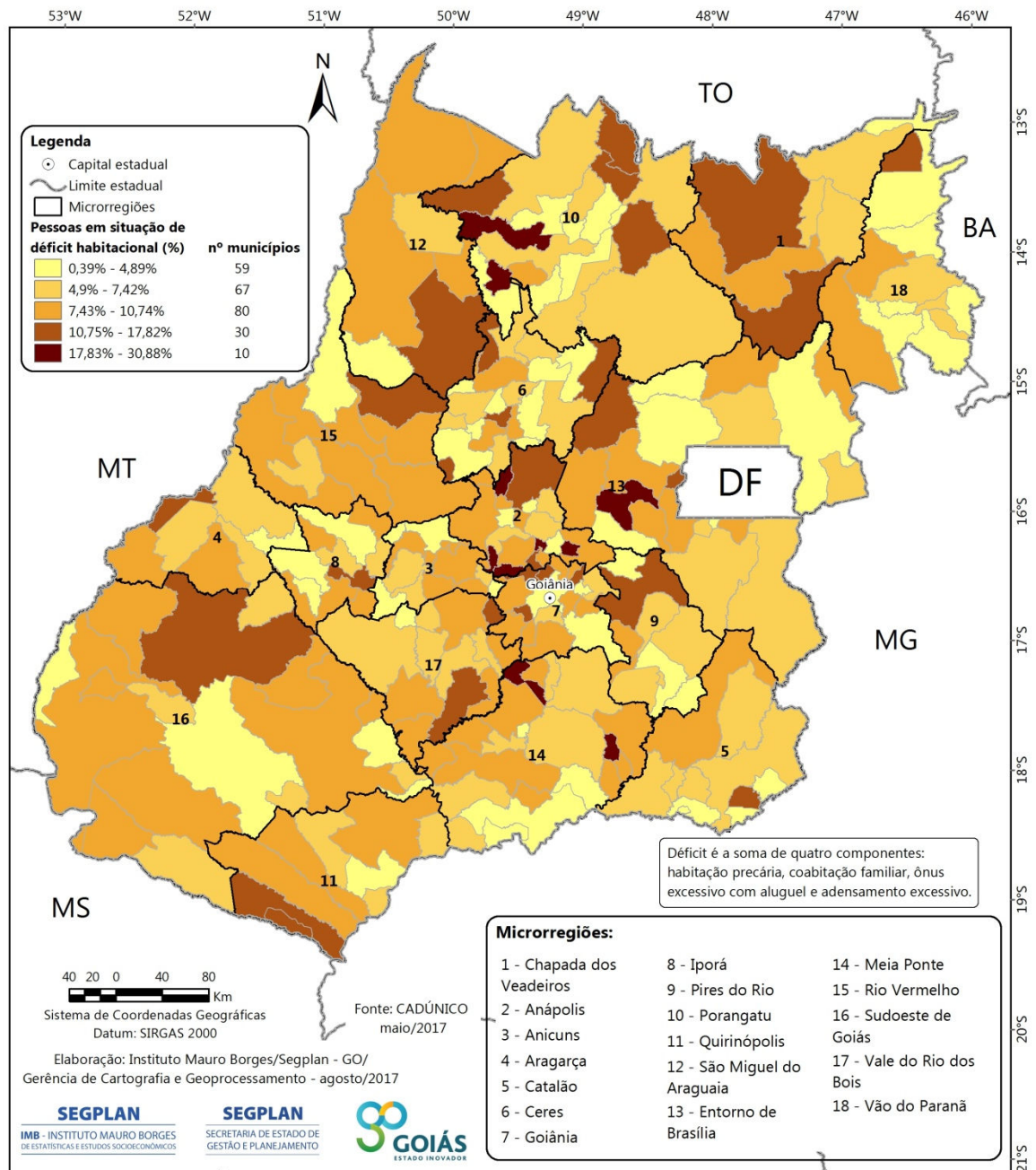
Município	Microrregião	Situação de déficit			
		População Estimada	Nº de Pessoas	Nº de Famílias	Déficit relativo à pop. Municipal
Campos Verdes	Porangatu	3.494	1.079	432	30,88%
Mairipotaba	Meia Ponte	2.443	682	304	27,92%
Itaguaru	Anápolis	5.484	1.442	574	26,29%
Damolândia	Anápolis	2.942	732	280	24,88%
Corumbá de Goiás	Entorno de Brasília	11.111	2.651	1.089	23,86%
Araçu	Anápolis	3.755	861	314	22,93%
Rio Quente	Meia Ponte	4.112	930	331	22,62%
Caturai	Anápolis	5.052	1.101	405	21,79%
Campo Limpo de Goiás	Anápolis	7.333	1.559	511	21,26%
Amaralina	Porangatu	3.758	712	334	18,95%

Fonte CadÚnico (Maio/2017) e IMB (População 2017).

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais.

A Figura 5 apresenta a espacialização da proporção de pessoas inscritas no CadÚnico em situação de déficit habitacional pela população municipal projetada para 2017. Contrastando, com os números absolutos apresentados nas seções anteriores, esse indicador apresenta uma leve concentração (ou padrão) no estado, realçando o déficit relativo para a parte norte do território goiano, principalmente relacionado aos municípios com populações menores e de atividade econômica menos intensa.

Figura 5: Valores relativos às pessoas inscritas no CadÚnico em situação de déficit habitacional pela população municipal – Goiás – 2017



7. Perfil das pessoas inscritas no CadÚnico em situação de déficit habitacional em Goiás

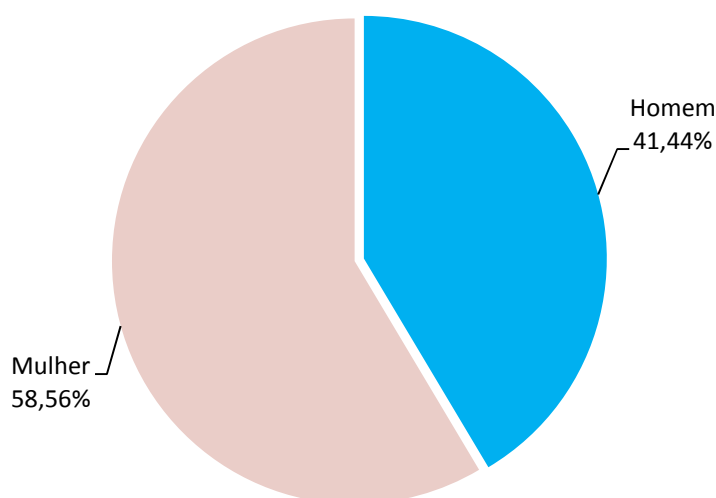
Nesta seção, será apresentado o perfil das pessoas inscritas no CadÚnico, no filtro de consistente e com cadastro atualizado, em situação de déficit habitacional em Goiás por características sociodemográficas como sexo, raça/cor, escolaridade e ocupação. Os resultados apresentados se referem ao universo de 159.538 famílias totalizando 450.925 pessoas em situação de déficit habitacional.

A descrição dessas informações permite identificar qual o grupo populacional está sendo observado e quais suas características. Isso favorece e complementa o direcionamento das políticas públicas habitacionais, além da análise pela perspectiva da vulnerabilidade, pois possibilita-se um olhar multifocal desse quadro.

7.1 Pessoas inscritas no CadÚnico em situação de déficit habitacional por sexo

O Gráfico 4 traz que, da população total de Goiás em situação de déficit habitacional, inscritos no CadÚnico, 58,56% (264.050) são do sexo feminino e 41,29% (186.875 pessoas) correspondem ao sexo masculino. Portanto, há concentração de pessoas do sexo feminino em situação de déficit, o que vai ao encontro da relação do ato cadastral, em que as mulheres assumem a referência como responsável familiar perante o CadÚnico.

Gráfico 4: Proporção de pessoas, inscritas no CadÚnico, em situação de déficit habitacional, por sexo, em Goiás – 2017



Fonte: CadÚnico (Maio/2017).

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais.

A situação do déficit habitacional por sexo indica uma maior proporção de pessoas do sexo feminino em situação de déficit habitacional quando comparado com o sexo masculino. O componente Ônus excessivo com aluguel possui a maior diferença em pontos percentuais entre mulheres e homens, perfazendo uma frequência de 197.622 mulheres e 133.530 homens.

Tabela 8: Pessoas, inscritas no CadÚnico, em situação de déficit habitacional por sexo segundo os componentes do déficit habitacional em números absolutos e percentuais – Goiás – 2017

Sexo	Habitação Precária		Coabitação Familiar		Ônus excessivo com aluguel		Adensado	
	Freq. Abs.	Freq. Rel. (%)	Freq. Abs.	Freq. Rel. (%)	Freq. Abs.	Freq. Rel. (%)	Freq. Abs.	Freq. Rel. (%)
Homem	47.418	44,29	410	46,59	133.530	40,32	5.517	46,68
Mulher	59.655	55,71	470	53,41	197.622	59,68	6.303	53,32
Total	107.073	100,00	880	100,00	331.152	100,00	11.820	100,00

Fonte: CadÚnico (Maio/2017).

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais.

7.2 Pessoas inscritas no CadÚnico em situação de déficit habitacional por raça/cor

A situação do déficit habitacional por raça ou cor mostra predominância da raça/cor “Parda” (318.598 pessoas), seguida pela raça/cor “Branca” (104.322 pessoas), enquanto as demais Amarela, Indígena e Preta representam juntas 6,6% aproximadamente, conforme apresentado na Tabela 9.

Tabela 9: Pessoas, inscritas no CadÚnico, em situação de déficit habitacional por raça/cor segundo os componentes do déficit habitacional em números absolutos e percentuais – Goiás – 2017

Raça/Cor	Habitação Precária		Coabitação Familiar		Ônus excessivo com aluguel		Adensado		Total	
	Freq. Abs.	Freq. Rel. (%)	Freq. Abs.	Freq. Rel. (%)	Freq. Abs.	Freq. Rel. (%)	Freq. Abs.	Freq. Rel. (%)	Freq. Abs.	Freq. Rel. (%)
Amarela	863	0,81	11	1,26	2.727	0,83	89	0,76	3.690	0,82
Branca	24.570	23,13	140	16,04	77.402	23,52	2.210	18,76	104.322	23,29
Indígena	129	0,12	7	0,8	310	0,09	14	0,12	460	0,1
Parda	74.927	70,53	653	74,8	234.148	71,14	8.870	75,3	318.598	71,11
Preta	5.740	5,4	62	7,1	14.540	4,42	597	5,07	20.939	4,67
Total	106.229	100	873	100	329.127	100	11.780	100	448.009	100

Fonte: CadÚnico (Maio/2017)

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais.

Ressalva-se que a diferença entre o total de pessoas em déficit apresentado nas seções anteriores (450.925 pessoas) e a apresentada nesta seção, correspondendo a 448.009 pessoas, ou seja, 2.916 a menos, se deve à ausência da informação raça/cor no preenchimento do CadÚnico.

A Tabela 9 apresenta a predominância da cor “Parda” em relação às demais cores em todos os componentes do déficit habitacional, em especial, no componente adensamento em que a cor Parda registra 75,30%, com 56,54 pontos percentuais de diferença em relação à cor “Branca”, a segunda maior nesse componente.

7.3 Pessoas, inscritas no CadÚnico, em situação de déficit habitacional por faixa etária

A Tabela 10 apresenta a distribuição das pessoas em situação de déficit no estado de Goiás, de acordo com os grupos etários para cada componente do déficit habitacional. Nota-se que a faixa etária de 7 a 14 anos possui 101.991 pessoas, a maior frequência de pessoas em situação de déficit, seguido da faixa etária de 30 a 39 anos (75.990 pessoas) e, por seguinte, o grupo etário de 0 a 6 anos de idade (67.051 pessoas).

Tabela 10: Pessoas, inscritas no CadÚnico, em situação de déficit habitacional por faixa etária segundo os componentes do déficit habitacional em números absolutos e percentuais – Goiás – 2017

Faixa Etária	Habitação Precária		Coabitação Familiar		Ônus excessivo com aluguel		Adensado		Total	
	Freq. Abs.	Freq. Rel. (%)	Freq. Abs.	Freq. Rel. (%)	Freq. Abs.	Freq. Rel. (%)	Freq. Abs.	Freq. Rel. (%)	Freq. Abs.	Freq. Rel. (%)
0 a 6 anos	12.750	11,91	116	13,18	52.300	15,79	1.885	15,95	67.051	14,87
7 a 14 anos	20.074	18,75	148	16,82	78.263	23,63	3.506	29,66	101.991	22,62
15 a 18 anos	9.202	8,59	58	6,59	31.404	9,48	1.308	11,07	41.972	9,31
19 a 24 anos	10.683	9,98	83	9,43	32.204	9,72	1.047	8,86	44.017	9,76
25 a 29 anos	7.384	6,90	80	9,09	28.183	8,51	803	6,79	36.450	8,08
30 a 39 anos	16.036	14,98	108	12,27	57.817	17,46	2.029	17,17	75.990	16,85
40 a 49 anos	12.295	11,48	101	11,48	28.798	8,70	899	7,61	42.093	9,33
50 a 59 anos	9.171	8,57	92	10,45	12.737	3,85	243	2,06	22.243	4,93
60 anos ou mais	9.478	8,85	94	10,68	9.446	2,85	100	0,85	19.118	4,24
Total	107.073	100,00	880	100,00	331.152	100,00	11.820	100,00	450.925	100,00

Fonte: CadÚnico (Maio/2017).

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais.

Nessa tabela, chama a atenção a somatória de pessoas com idade até 14 anos, ou seja, os grupos de “0 a 6 anos” e “7 a 14 anos” juntos correspondem a 37,49% da população total em situação de déficit habitacional. Além desses, 16,85% estão no grupo etário de “30 a 39 anos”; outras quatro categorias “15 a 18 anos”, “19 a 24 anos”, “25 a 29 anos” e “40 a 49 anos” estão em patamares próximos entre 8% e 9%; e “50 a 59 anos” e “60 anos ou mais” representam juntas 9,17% das pessoas em situação de déficit habitacional.

A partir dessas informações, sobressalta-se a situação de vulnerabilidade, devido a essas pessoas caracterizadas como em situação de déficit habitacional estarem concentradas no grupo de maior vulnerabilidade, ou seja, crianças e adolescentes.

7.4 Pessoas inscritas no CadÚnico em situação de déficit habitacional por grau de escolaridade

Em relação à escolaridade das pessoas, inscritas no CadÚnico, em situação de déficit habitacional, nota-se o patamar elevado de pessoas com fundamental incompleto (45,58%), enquanto, aproximadamente, apenas 13% possuem ensino médio completo e cerca de 8% têm ensino fundamental completo. Vale ressaltar o fato de o indicador considerar os grupos de todas as faixas etárias, inclusive pessoas menores de 14 anos.

Destaca-se, também, a composição de pessoas com escolaridade superior completo ou incompleto, que juntas não atingem 1% das pessoas em situação de déficit habitacional. De acordo com IJSN (2015) a escolaridade mais alta pode estar associada a um patamar de renda maior, por seguinte apresentam-se em menor frequência na situação de déficit habitacional.

Tabela 11: Pessoas, inscritas no CadÚnico, em situação de déficit habitacional por grau de escolaridade segundos os componentes do déficit habitacional em números absolutos e percentuais – Goiás – 2017

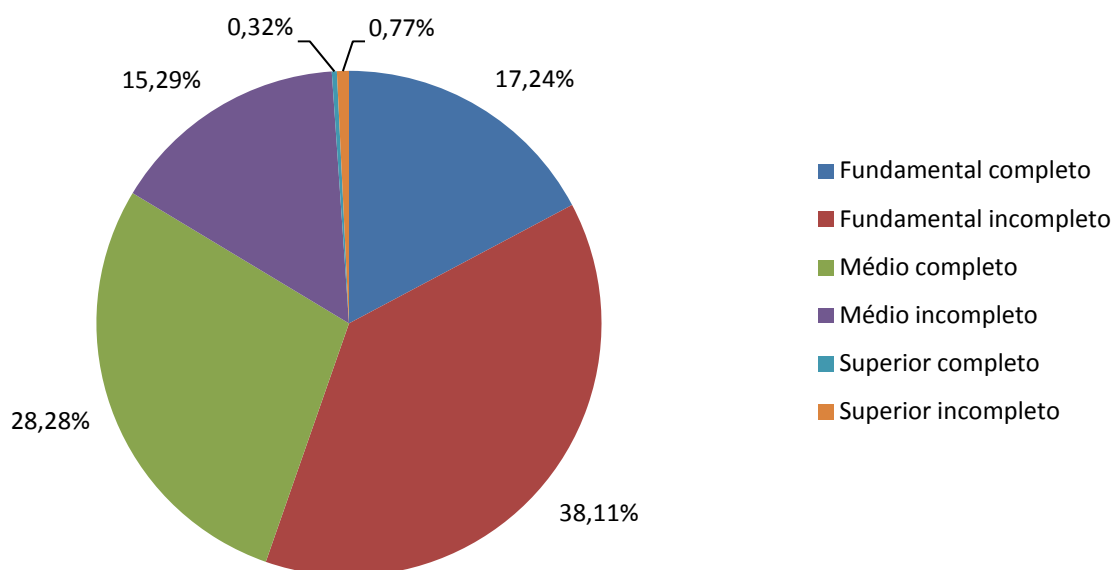
Escolaridade	Habitação Precária		Coabitação Família		Ônus Excessivo com aluguel		Adensado		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Fundamental incompleto	50.591	47,25%	408	46,36%	149.138	45,04%	6.149	52,02%	200.138	45,58%
Fundamental completo	9.635	9,00%	76	8,64%	26.013	7,86%	869	7,35%	35.724	8,14%
Médio incompleto	10.577	9,88%	75	8,52%	36.899	11,14%	1.139	9,64%	47.551	10,83%
Médio completo	13.047	12,19%	96	10,91%	44.886	13,55%	966	8,17%	58.029	13,22%
Superior incompleto	327	0,31%	1	0,11%	1.555	0,47%	26	0,22%	1.883	0,43%
Superior completo	148	0,14%	2	0,23%	450	0,14%	4	0,03%	600	0,14%
Total	107.073	100,00%	880	100,00%	331.152	100,00%	11.820	100,00%	439.107	100,00%

Fonte: CadÚnico (Maio/2017).

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais.

O Gráfico 5 apresenta os dados referentes à escolaridade apenas dos responsáveis familiares. A maior porcentagem continua sendo daqueles com fundamental incompleto, seguido do médio completo. Contudo, essa última categoria apresenta, aproximadamente, 15 pontos percentuais a mais quando comparado à população total em situação de déficit habitacional do CadÚnico. Observa-se, também, o aumento nas categorias de nível superior completo ou incompleto, mas a soma desses mantém-se próximo de 1%.

Gráfico 5: Proporção de responsáveis familiares, inscritos no CadÚnico, em situação de déficit habitacional, por grau de escolaridade, em Goiás – 2017



Fonte: CadÚnico (Maio/2017).

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais.

7.5 Pessoas, inscritas no CadÚnico, em situação de déficit habitacional por ocupação

Em relação à principal ocupação dos responsáveis familiares em situação de déficit habitacional, sobressaltam-se os trabalhadores categorizados como Conta Própria, que representam 56,65% dos responsáveis familiares com o trabalho principal declarado; com um largo distanciamento aparecem os trabalhadores categorizados com “Empregos com Carteira Assinada”, que representam 24,34% dos categorizados; por fim, as demais categorias apresentam um amplo hiato, em sequência, Empregados sem carteira assinada (6,64%), Trabalho Doméstico sem carteira assinada (5,70%), Militares e Servidores Públicos (2,96%) e demais categorias. Destaca-se, o fato de entre os responsáveis familiares em situação de déficit, apenas 53,80% declararam ter alguma função principal.

Tabela 12: Responsáveis Familiares, inscritos no CadÚnico, em situação de déficit habitacional por tipo de ocupação segundo os componentes do déficit habitacional em números absolutos e percentuais – Goiás – 2017

Tipo de ocupação	Habitação Precária		Coabitação Familiar		Ônus Excessivo com Aluguel		Adensamento		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Trab. por Conta Própria	10.320	58,82%	111	68,10%	37.606	56,38%	577	41,01%	48.616	56,65%
Trab. Temporário em área rural	1.059	6,04%	16	9,82%	313	0,47%	7	0,50%	1.395	1,63%
Emp. sem Carteira de trabalho assinada	1.349	7,69%	10	6,13%	4.257	6,38%	84	5,97%	5.700	6,64%
Emp. com carteira de trabalho assinada	3.049	17,38%	10	6,13%	17.239	25,84%	599	42,57%	20.897	24,35%
Trab. doméstico sem cart. de trabalho assinada	814	4,64%	9	5,52%	4.017	6,02%	51	3,62%	4.891	5,70%
Trab. doméstico com cart. de trabalho assinada	221	1,26%	1	0,61%	1.020	1,53%	29	2,06%	1.271	1,48%
Trabalhador não remunerado	50	0,28%	0	0,00%	84	0,13%	3	0,21%	137	0,16%
Militar ou servidor público	657	3,74%	6	3,68%	1.822	2,73%	55	3,91%	2.540	2,96%
Empregador	8	0,05%	0	0,00%	26	0,04%	0	0,00%	34	0,04%
Estagiário	16	0,09%	0	0,00%	305	0,46%	2	0,14%	323	0,38%
Aprendiz	2	0,01%	0	0,00%	13	0,02%	0	0,00%	15	0,02%
Total	17.545	100,00%	163	100,00%	66.702	100,00%	1.407	100,00%	85.820	100,00%

Fonte: CadÚnico (Maio/2017).

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais.

Considerações Finais

A metodologia do cálculo do déficit habitacional a partir do uso do CadÚnico traz uma perspectiva nova por permitir analisar o contexto habitacional de famílias em situação de renda familiar mais vulnerável. Além disso, por ser um banco de dados com informações disponibilizadas periodicamente, sem necessitar esperar períodos determinados como o CENSO, se favorece como um instrumento útil ao norteamento da política pública de moradia. Todavia, não é imune a ressalvas, como já destacado no estudo. O uso dessa fonte de informação tem suas limitações, entre elas o fato de não englobar toda a população em situação de vulnerabilidade relacionada à moradia. Outro ponto frágil, está na questão da coleta da informação mantida no banco de dados, que pode variar com certa amplitude temporal entre as famílias (IJSN, 2016).

O déficit habitacional para o estado de Goiás em 2017, baseado na metodologia para o CadÚnico, corresponde a 159.538 famílias, totalizando 450.925 pessoas. Observa-se que em números absolutos de famílias, os municípios com maiores déficits estão entre os mais populosos como Goiânia, Anápolis, Águas Lindas de Goiás, Aparecida de Goiânia, Rio Verde. Contudo, quando se observa a proporção de pessoas em situação de déficit habitacional relativo à população do município, nota-se que as maiores parcelas relativas estão nos municípios de baixa densidade populacional como Campos Verdes, Mairipotaba, Itaguaru, Damolândia, Corumbá de Goiás.

Entre os componentes, o Ônus Excessivo com Aluguel foi o de maior frequência, seguido pela Habitação Precária, por seguinte, com números menos expressivos, estão os categorizados em Adensamento e Coabitação Familiar. Quanto a este último componente, frisa-se que a limitação conceitual impossibilitou contabilizar integralmente a condição de coabitação devido ao foco do CadÚnico ser a família e não o domicílio. Como já destacado pela IJSN (2015), reforça-se a sugestão ao CadÚnico oportunizar a identificação das famílias conviventes, de forma a saber em quais domicílios estão e qual é a família de referência do domicílio e qual é a secundária, além de identificar o interesse da secundária em mudar-se de moradia.

Quanto às características demográficas dos que estão em situação de déficit habitacional, constatou-se que, aproximadamente, 58,5% são do sexo feminino, convergindo com o foco do CadÚnico em definir a mulher como responsável familiar. Outra característica que se ressalta é que, dentre o grupo de vulnerabilidade devido à moradia, o grupo de maior proporção é justamente a de faixa etária mais vulnerável: crianças e adolescentes.

Por fim, este trabalho pretende ser um instrumento útil ao diagnóstico e um norteador da situação do déficit habitacional em Goiás em 2017, a fim de contribuir para a elucidação da vulnerabilidade relacionada à moradia no estado.

Referencial Bibliográfico

Brasil. Senado Federal. Constituição da república federativa do Brasil. **Brasília: Senado**, 1988.

Brasil. Ministério das Cidades, Fundação João Pinheiro. **Déficit habitacional municipal no Brasil 2010**. Belo Horizonte, 2013. Disponível em: <http://www.fjp.mg.gov.br/index.php/docman/cei/deficit-habitacional/216-deficit-habitacional-municipal-no-brasil-2010/file>.

FURTADO, Bernardo Alves; LIMA NETO, Vicente Correia; KRAUSE, Cleandro. **Estimativas do déficit habitacional brasileiro (2007-2011) por municípios (2010)**. Nota Técnica nº1 IPEA. 2013. Disponível em: http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/5809/1/NT_n01_Estimativas-deficit-brasileiro-2007-2011-municipios-2010_Dirur_2013-maio.pdf

IMB. Instituto Mauro Borges de Estatística e Estudos Socioeconômicos. **Projeção Populacional de 2010 a 2020**. 2017. Disponível em: http://www.imb.gov.br/down/Projecao_Populacional_2011a2020.xls

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES. **Déficit habitacional no Espírito Santo com base no CadÚnico**. Texto para Discussão 53 (TD53). Vitória. 2015. Disponível em: www.ijsn.es.gov.br/component/attachments/download/4969

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES. **Déficit habitacional no Espírito Santo com base no CadÚnico**. Boletim 1. Vitória. 2016. Disponível em: http://www.ijsn.es.gov.br/ConteudoDigital/20160905_ij01431_deficit_habitacional_2016.pdf

MDS. Ministério do Desenvolvimento Social e Agrário. **Instrução Operacional nº 86/SENARC/MDS**. 2017

MDS. Ministério do Desenvolvimento Social e Agrário. **Base de dados do Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal**. Maio de 2017.

Anexo 1

Tabela 12: Número de famílias em situação de déficit habitacional geral e por componentes, em números absolutos e relativos, por município – Goiás – 2017

Municípios	Improvvisado	Rústico	Habitação Precária*		Coabitação Familiar		Ônus excessivo com aluguel		Adensamento		Total geral	
	Freq. Abs.	Freq. Abs.	Freq. Abs.	Freq. Rel.	Freq. Abs.	Freq. Rel.	Freq. Abs.	Freq. Rel.	Freq. Abs.	Freq. Rel.	Freq. Abs.	Freq. Rel.
Abadia de Goiás	12	18	30	0,07%	2	0,48%	300	0,26%	13	0,52%	345	0,22%
Abadiânia	1	13	14	0,03%	-	0,00%	254	0,22%	3	0,12%	271	0,17%
Acreúna	14	186	200	0,47%	3	0,71%	442	0,39%	6	0,24%	651	0,41%
Adelândia	2	4	6	0,01%	-	0,00%	62	0,05%	3	0,12%	71	0,04%
Água Fria de Goiás	29	32	61	0,14%	1	0,24%	84	0,07%	2	0,08%	148	0,09%
Água Limpa	2	7	9	0,02%	-	0,00%	42	0,04%	-	0,00%	51	0,03%
Águas Lindas de Goiás	8.413	49	8.462	19,77%	8	1,90%	1.373	1,21%	30	1,19%	9.873	6,19%
Alexânia	57	13	70	0,16%	1	0,24%	695	0,61%	16	0,64%	782	0,49%
Aloândia	2	3	5	0,01%	-	0,00%	27	0,02%	-	0,00%	32	0,02%
Alto Horizonte	-	4	4	0,01%	-	0,00%	134	0,12%	1	0,04%	139	0,09%
Alto Paraíso de Goiás	51	16	67	0,16%	3	0,71%	167	0,15%	10	0,40%	247	0,15%
Alvorada do Norte	69	7	76	0,18%	4	0,95%	60	0,05%	1	0,04%	141	0,09%
Amaralina	199	125	324	0,76%	-	0,00%	10	0,01%	-	0,00%	334	0,21%
Americano do Brasil	6	27	33	0,08%	1	0,24%	113	0,10%	3	0,12%	150	0,09%
Amorinópolis	21	13	34	0,08%	-	0,00%	33	0,03%	-	0,00%	67	0,04%
Anápolis	279	45	324	0,76%	8	1,90%	10.019	8,80%	144	5,73%	10.495	6,58%
Anhanguera	1	4	5	0,01%	-	0,00%	12	0,01%	-	0,00%	17	0,01%
Anicuns	-	8	8	0,02%	2	0,48%	716	0,63%	3	0,12%	729	0,46%
Aparecida de Goiânia	33	46	79	0,18%	11	2,62%	8.302	7,30%	351	13,96%	8.743	5,48%
Aparecida do Rio Doce	-	4	4	0,01%	-	0,00%	38	0,03%	1	0,04%	43	0,03%
Aporé	53	-	53	0,12%	-	0,00%	21	0,02%	-	0,00%	74	0,05%
Araçu	305	6	311	0,73%	1	0,24%	2	0,00%	-	0,00%	314	0,20%
Aragarças	1.121	50	1.171	2,74%	1	0,24%	20	0,02%	-	0,00%	1.192	0,75%
Aragoiânia	125	20	145	0,34%	2	0,48%	224	0,20%	5	0,20%	376	0,24%
Araguapaz	253	21	274	0,64%	1	0,24%	148	0,13%	2	0,08%	425	0,27%
Arenópolis	44	16	60	0,14%	-	0,00%	15	0,01%	1	0,04%	76	0,05%
Aruanã	2	8	10	0,02%	1	0,24%	115	0,10%	2	0,08%	128	0,08%
Aurilândia	1	5	6	0,01%	-	0,00%	51	0,04%	-	0,00%	57	0,04%
Avelinópolis	1	4	5	0,01%	-	0,00%	34	0,03%	1	0,04%	40	0,03%
Baliza	163	18	181	0,42%	1	0,24%	26	0,02%	-	0,00%	208	0,13%
Barro Alto	116	12	128	0,30%	-	0,00%	269	0,24%	3	0,12%	400	0,25%
Bela Vista de Goiás	102	34	136	0,32%	1	0,24%	272	0,24%	8	0,32%	417	0,26%
Bom Jardim de Goiás	26	52	78	0,18%	3	0,71%	150	0,13%	1	0,04%	232	0,15%
Bom Jesus de Goiás	22	27	49	0,11%	-	0,00%	554	0,49%	13	0,52%	616	0,39%
Bonfinópolis	26	2	28	0,07%	-	0,00%	109	0,10%	2	0,08%	139	0,09%
Bonópolis	2	132	134	0,31%	3	0,71%	50	0,04%	1	0,04%	188	0,12%
Brazabrantes	18	4	22	0,05%	-	0,00%	132	0,12%	2	0,08%	156	0,10%
Britânia	-	17	17	0,04%	-	0,00%	132	0,12%	3	0,12%	152	0,10%
Buriti Alegre	-	21	21	0,05%	2	0,48%	86	0,08%	2	0,08%	111	0,07%

Municípios	Improvizado	Rústico	Habitação Precária*		Coabitação Familiar		Ônus excessivo com aluguel		Adensamento		Total geral	
	Freq. Abs.	Freq. Abs.	Freq. Abs.	Freq. Rel.	Freq. Abs.	Freq. Rel.	Freq. Abs.	Freq. Rel.	Freq. Abs.	Freq. Rel.	Freq. Abs.	Freq. Rel.
Buriti de Goiás	5	5	10	0,02%	-	0,00%	34	0,03%	-	0,00%	44	0,03%
Buritinópolis	29	5	34	0,08%	-	0,00%	24	0,02%	4	0,16%	62	0,04%
Cabeceiras	19	8	27	0,06%	2	0,48%	144	0,13%	2	0,08%	175	0,11%
Cachoeira Alta	77	53	130	0,30%	4	0,95%	215	0,19%	3	0,12%	352	0,22%
Cachoeira de Goiás	-	4	4	0,01%	2	0,48%	33	0,03%	-	0,00%	39	0,02%
Cachoeira Dourada	63	1	64	0,15%	-	0,00%	64	0,06%	1	0,04%	129	0,08%
Caçu	80	21	101	0,24%	-	0,00%	337	0,30%	4	0,16%	442	0,28%
Caiapônia	636	86	722	1,69%	5	1,19%	261	0,23%	7	0,28%	995	0,62%
Caldas Novas	133	125	258	0,60%	7	1,67%	2.568	2,26%	74	2,94%	2.907	1,82%
Caldazinha	4	2	6	0,01%	-	0,00%	92	0,08%	2	0,08%	100	0,06%
Campestre de Goiás	12	24	36	0,08%	2	0,48%	108	0,09%	-	0,00%	146	0,09%
Campinaçu	225	7	232	0,54%	-	0,00%	9	0,01%	-	0,00%	241	0,15%
Campinorte	-	12	12	0,03%	-	0,00%	140	0,12%	2	0,08%	154	0,10%
Campo Alegre de Goiás	1	10	11	0,03%	-	0,00%	131	0,12%	7	0,28%	149	0,09%
Campo Limpo de Goiás	426	-	426	1,00%	1	0,24%	81	0,07%	3	0,12%	511	0,32%
Campos Belos	-	38	38	0,09%	-	0,00%	245	0,22%	3	0,12%	286	0,18%
Campos Verdes	410	19	429	1,00%	1	0,24%	2	0,00%	-	0,00%	432	0,27%
Carmo do Rio Verde	311	15	326	0,76%	-	0,00%	30	0,03%	-	0,00%	356	0,22%
Castelândia	2	7	9	0,02%	-	0,00%	32	0,03%	1	0,04%	42	0,03%
Catalão	18	74	92	0,21%	2	0,48%	1.850	1,63%	11	0,44%	1.955	1,23%
Caturai	398	3	401	0,94%	-	0,00%	4	0,00%	-	0,00%	405	0,25%
Cavalcante	-	280	280	0,65%	6	1,43%	70	0,06%	9	0,36%	365	0,23%
Ceres	960	20	980	2,29%	-	0,00%	135	0,12%	1	0,04%	1.116	0,70%
Cezarina	1	5	6	0,01%	1	0,24%	176	0,15%	4	0,16%	187	0,12%
Chapadão do Céu	-	5	5	0,01%	1	0,24%	207	0,18%	3	0,12%	216	0,14%
Cidade Ocidental	51	147	198	0,46%	5	1,19%	1.430	1,26%	30	1,19%	1.663	1,04%
Cocalzinho de Goiás	90	36	126	0,29%	2	0,48%	426	0,37%	3	0,12%	557	0,35%
Colinas do Sul	-	84	84	0,20%	3	0,71%	72	0,06%	-	0,00%	159	0,10%
Córrego do Ouro	17	10	27	0,06%	-	0,00%	19	0,02%	-	0,00%	46	0,03%
Corumbá de Goiás	1.034	26	1.060	2,48%	-	0,00%	28	0,02%	1	0,04%	1.089	0,68%
Corumbaíba	4	1	5	0,01%	-	0,00%	175	0,15%	8	0,32%	188	0,12%
Cristalina	151	45	196	0,46%	4	0,95%	888	0,78%	54	2,15%	1.142	0,72%
Cristianópolis	3	8	11	0,03%	-	0,00%	84	0,07%	-	0,00%	95	0,06%
Crixás	440	89	529	1,24%	4	0,95%	255	0,22%	1	0,04%	789	0,49%
Cromínia	-	13	13	0,03%	-	0,00%	88	0,08%	1	0,04%	102	0,06%
Cumari	1	4	5	0,01%	-	0,00%	39	0,03%	-	0,00%	44	0,03%
Damianópolis	22	36	58	0,14%	-	0,00%	21	0,02%	-	0,00%	79	0,05%
Damolândia	222	10	232	0,54%	-	0,00%	47	0,04%	1	0,04%	280	0,18%
Davinópolis	1	-	1	0,00%	-	0,00%	29	0,03%	1	0,04%	31	0,02%
Diorama	-	9	9	0,02%	-	0,00%	3	0,00%	-	0,00%	12	0,01%
Divinópolis de Goiás	322	43	365	0,85%	-	0,00%	11	0,01%	-	0,00%	376	0,24%
Doverlândia	108	25	133	0,31%	1	0,24%	149	0,13%	1	0,04%	284	0,18%
Edealina	-	14	14	0,03%	1	0,24%	118	0,10%	2	0,08%	135	0,08%
Edéia	521	14	535	1,25%	-	0,00%	67	0,06%	2	0,08%	604	0,38%
Estrela do Norte	-	2	2	0,00%	-	0,00%	16	0,01%	2	0,08%	20	0,01%

Municípios	Improvizado	Rústico	Habitação Precária*		Coabitação Familiar		Ônus excessivo com aluguel		Adensamento		Total geral	
			Freq. Abs.	Freq. Rel.	Freq. Abs.	Freq. Rel.	Freq. Abs.	Freq. Rel.	Freq. Abs.	Freq. Rel.	Freq. Abs.	Freq. Rel.
Faina	257	23	280	0,65%	-	0,00%	28	0,02%	1	0,04%	309	0,19%
Fazenda Nova	79	12	91	0,21%	-	0,00%	30	0,03%	-	0,00%	121	0,08%
Firminópolis	-	35	35	0,08%	1	0,24%	287	0,25%	2	0,08%	325	0,20%
Flores de Goiás	488	87	575	1,34%	12	2,86%	38	0,03%	1	0,04%	626	0,39%
Formosa	555	505	1.060	2,48%	87	20,71%	288	0,25%	12	0,48%	1.447	0,91%
Formoso	-	5	5	0,01%	1	0,24%	65	0,06%	-	0,00%	71	0,04%
Gameleira de Goiás	-	1	1	0,00%	-	0,00%	33	0,03%	-	0,00%	34	0,02%
Goianápolis	323	8	331	0,77%	-	0,00%	89	0,08%	4	0,16%	424	0,27%
Goiandira	26	8	34	0,08%	-	0,00%	84	0,07%	1	0,04%	119	0,07%
Goianésia	236	18	254	0,59%	-	0,00%	889	0,78%	22	0,87%	1.165	0,73%
Goiânia	1.296	129	1.425	3,33%	20	4,76%	19.617	17,24%	337	13,40%	21.399	13,41%
Goianira	5	5	10	0,02%	-	0,00%	1.474	1,30%	37	1,47%	1.521	0,95%
Goiás	53	57	110	0,26%	2	0,48%	580	0,51%	4	0,16%	696	0,44%
Goiatuba	59	208	267	0,62%	-	0,00%	701	0,62%	12	0,48%	980	0,61%
Gouvelândia	-	45	45	0,11%	-	0,00%	72	0,06%	3	0,12%	120	0,08%
Guapó	33	5	38	0,09%	-	0,00%	487	0,43%	9	0,36%	534	0,33%
Guaraíta	81	8	89	0,21%	1	0,24%	12	0,01%	1	0,04%	103	0,06%
Guarani de Goiás	19	32	51	0,12%	-	0,00%	20	0,02%	-	0,00%	71	0,04%
Guarinos	38	53	91	0,21%	1	0,24%	28	0,02%	-	0,00%	120	0,08%
Heitoraí	79	1	80	0,19%	-	0,00%	35	0,03%	1	0,04%	116	0,07%
Hidrolândia	1	20	21	0,05%	1	0,24%	479	0,42%	13	0,52%	514	0,32%
Hidrolina	4	3	7	0,02%	-	0,00%	64	0,06%	-	0,00%	71	0,04%
Iaciara	29	125	154	0,36%	3	0,71%	266	0,23%	3	0,12%	426	0,27%
Inaciolândia	1	27	28	0,07%	1	0,24%	107	0,09%	-	0,00%	136	0,09%
Indiara	18	4	22	0,05%	-	0,00%	301	0,26%	-	0,00%	323	0,20%
Inhumas	9	26	35	0,08%	-	0,00%	1.397	1,23%	10	0,40%	1.442	0,90%
Ipameri	35	7	42	0,10%	-	0,00%	660	0,58%	9	0,36%	711	0,45%
Ipiranga de Goiás	-	8	8	0,02%	1	0,24%	33	0,03%	-	0,00%	42	0,03%
Iporá	2	29	31	0,07%	-	0,00%	423	0,37%	4	0,16%	458	0,29%
Israelândia	1	10	11	0,03%	1	0,24%	61	0,05%	2	0,08%	75	0,05%
Itaberaí	98	64	162	0,38%	1	0,24%	1.178	1,04%	15	0,60%	1.356	0,85%
Itaguari	3	21	24	0,06%	-	0,00%	112	0,10%	2	0,08%	138	0,09%
Itaguaru	570	4	574	1,34%	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%	574	0,36%
Itajá	42	60	102	0,24%	-	0,00%	123	0,11%	4	0,16%	229	0,14%
Itapaci	62	18	80	0,19%	1	0,24%	507	0,45%	6	0,24%	594	0,37%
Itapirapuã	77	45	122	0,28%	1	0,24%	130	0,11%	-	0,00%	253	0,16%
Itapuranga	4	171	175	0,41%	4	0,95%	185	0,16%	3	0,12%	367	0,23%
Itarumã	55	71	126	0,29%	-	0,00%	105	0,09%	1	0,04%	232	0,15%
Itauçu	5	15	20	0,05%	-	0,00%	136	0,12%	3	0,12%	159	0,10%
Itumbiara	48	142	190	0,44%	1	0,24%	1.166	1,02%	27	1,07%	1.384	0,87%
Ivolândia	48	6	54	0,13%	2	0,48%	45	0,04%	-	0,00%	101	0,06%
Jandaia	12	7	19	0,04%	-	0,00%	119	0,10%	2	0,08%	140	0,09%
Jaraguá	1.122	48	1.170	2,73%	2	0,48%	883	0,78%	9	0,36%	2.064	1,29%
Jataí	555	296	851	1,99%	6	1,43%	933	0,82%	13	0,52%	1.803	1,13%
Jaupaci	5	67	72	0,17%	-	0,00%	40	0,04%	-	0,00%	112	0,07%
Jesúpolis	-	4	4	0,01%	-	0,00%	26	0,02%	-	0,00%	30	0,02%
Joviânia	6	46	52	0,12%	-	0,00%	121	0,11%	-	0,00%	173	0,11%
Jussara	25	51	76	0,18%	-	0,00%	533	0,47%	2	0,08%	611	0,38%
Lagoa Santa	14	17	31	0,07%	-	0,00%	32	0,03%	1	0,04%	64	0,04%
Leopoldo de Bulhões	1	10	11	0,03%	2	0,48%	153	0,13%	2	0,08%	168	0,11%

Municípios	Improvizado	Rústico	Habitação Precária*		Coabitação Familiar		Ônus excessivo com aluguel		Adensamento		Total geral	
	Freq. Abs.	Freq. Abs.	Freq. Abs.	Freq. Rel.	Freq. Abs.	Freq. Rel.	Freq. Abs.	Freq. Rel.	Freq. Abs.	Freq. Rel.	Freq. Abs.	Freq. Rel.
Luziânia	56	216	272	0,64%	14	3,33%	3.410	3,00%	118	4,69%	3.814	2,39%
Mairipotaba	223	14	237	0,55%	1	0,24%	66	0,06%	-	0,00%	304	0,19%
Mambaí	1	6	7	0,02%	-	0,00%	22	0,02%	-	0,00%	29	0,02%
Mara Rosa	1	25	26	0,06%	-	0,00%	213	0,19%	2	0,08%	241	0,15%
Marzagão	1	8	9	0,02%	-	0,00%	55	0,05%	-	0,00%	64	0,04%
Matrinchã	186	4	190	0,44%	-	0,00%	32	0,03%	1	0,04%	223	0,14%
Maurilândia	121	29	150	0,35%	-	0,00%	167	0,15%	10	0,40%	327	0,20%
Mimoso de Goiás	-	14	14	0,03%	2	0,48%	10	0,01%	-	0,00%	26	0,02%
Minaçu	3	137	140	0,33%	5	1,19%	506	0,44%	10	0,40%	661	0,41%
Mineiros	112	117	229	0,53%	2	0,48%	1.695	1,49%	43	1,71%	1.969	1,23%
Moiporá	10	48	58	0,14%	-	0,00%	39	0,03%	-	0,00%	97	0,06%
Monte Alegre de Goiás	2	132	134	0,31%	3	0,71%	40	0,04%	2	0,08%	179	0,11%
Montes Claros de Goiás	2	16	18	0,04%	1	0,24%	128	0,11%	-	0,00%	147	0,09%
Montividiu	5	50	55	0,13%	1	0,24%	276	0,24%	4	0,16%	336	0,21%
Montividiu do Norte	219	57	276	0,64%	5	1,19%	5	0,00%	-	0,00%	286	0,18%
Morrinhos	10	28	38	0,09%	1	0,24%	794	0,70%	20	0,80%	853	0,53%
Morro Agudo de Goiás	-	4	4	0,01%	-	0,00%	57	0,05%	-	0,00%	61	0,04%
Mossâmedes	-	1	1	0,00%	-	0,00%	52	0,05%	1	0,04%	54	0,03%
Mozarlândia	104	6	110	0,26%	1	0,24%	108	0,09%	6	0,24%	225	0,14%
Mundo Novo	-	41	41	0,10%	-	0,00%	96	0,08%	-	0,00%	137	0,09%
Mutunópolis	1	30	31	0,07%	2	0,48%	31	0,03%	-	0,00%	64	0,04%
Nazário	6	5	11	0,03%	-	0,00%	258	0,23%	3	0,12%	272	0,17%
Nerópolis	3	6	9	0,02%	-	0,00%	756	0,66%	27	1,07%	792	0,50%
Niquelândia	13	404	417	0,97%	6	1,43%	758	0,67%	13	0,52%	1.194	0,75%
Nova América	6	8	14	0,03%	-	0,00%	21	0,02%	-	0,00%	35	0,02%
Nova Aurora	-	2	2	0,00%	-	0,00%	47	0,04%	1	0,04%	50	0,03%
Nova Crixás	1	179	180	0,42%	-	0,00%	218	0,19%	5	0,20%	403	0,25%
Nova Glória	22	7	29	0,07%	-	0,00%	147	0,13%	-	0,00%	176	0,11%
Nova Iguaçu de Goiás	1	2	3	0,01%	-	0,00%	23	0,02%	2	0,08%	28	0,02%
Nova Roma	1	49	50	0,12%	-	0,00%	20	0,02%	-	0,00%	70	0,04%
Nova Veneza	42	9	51	0,12%	2	0,48%	199	0,17%	3	0,12%	255	0,16%
Novo Brasil	1	107	108	0,25%	-	0,00%	15	0,01%	-	0,00%	123	0,08%
Novo Gama	3	52	55	0,13%	4	0,95%	1.586	1,39%	156	6,20%	1.801	1,13%
Novo Planalto	133	31	164	0,38%	-	0,00%	16	0,01%	-	0,00%	180	0,11%
Orizona	13	49	62	0,14%	-	0,00%	210	0,18%	3	0,12%	275	0,17%
Ouro Verde de Goiás	-	5	5	0,01%	-	0,00%	44	0,04%	1	0,04%	50	0,03%
Ouidor	-	2	2	0,00%	-	0,00%	283	0,25%	1	0,04%	286	0,18%
Padre Bernardo	2	81	83	0,19%	7	1,67%	191	0,17%	8	0,32%	289	0,18%
Palestina de Goiás	19	15	34	0,08%	1	0,24%	41	0,04%	-	0,00%	76	0,05%
Palmeiras de Goiás	7	20	27	0,06%	-	0,00%	1.032	0,91%	7	0,28%	1.066	0,67%
Palmelo	-	23	23	0,05%	-	0,00%	45	0,04%	1	0,04%	69	0,04%
Palminópolis	-	7	7	0,02%	-	0,00%	56	0,05%	-	0,00%	63	0,04%
Panamá	8	52	60	0,14%	-	0,00%	28	0,02%	2	0,08%	90	0,06%
Paranaiguara	25	31	56	0,13%	-	0,00%	103	0,09%	3	0,12%	162	0,10%
Paraúna	15	33	48	0,11%	2	0,48%	254	0,22%	2	0,08%	306	0,19%

Municípios	Improvizado	Rústico	Habitação Precária*		Coabitação Familiar		Ônus excessivo com aluguel		Adensamento		Total geral	
	Freq. Abs.	Freq. Abs.	Freq. Abs.	Freq. Rel.	Freq. Abs.	Freq. Rel.	Freq. Abs.	Freq. Rel.	Freq. Abs.	Freq. Rel.	Freq. Abs.	Freq. Rel.
Perolândia	4	11	15	0,04%	-	0,00%	52	0,05%	1	0,04%	68	0,04%
Petrolina de Goiás	5	32	37	0,09%	-	0,00%	128	0,11%	5	0,20%	170	0,11%
Pilar de Goiás	-	23	23	0,05%	-	0,00%	34	0,03%	1	0,04%	58	0,04%
Piracanjuba	55	19	74	0,17%	1	0,24%	433	0,38%	9	0,36%	517	0,32%
Piranhas	13	69	82	0,19%	1	0,24%	208	0,18%	1	0,04%	292	0,18%
Pirenópolis	1	20	21	0,05%	4	0,95%	559	0,49%	16	0,64%	600	0,38%
Pires do Rio	2	13	15	0,04%	-	0,00%	500	0,44%	5	0,20%	520	0,33%
Planaltina	18	63	81	0,19%	7	1,67%	1.568	1,38%	57	2,27%	1.713	1,07%
Pontalina	5	136	141	0,33%	-	0,00%	462	0,41%	3	0,12%	606	0,38%
Porangatu	22	101	123	0,29%	6	1,43%	867	0,76%	26	1,03%	1.022	0,64%
Porteirão	82	10	92	0,21%	-	0,00%	75	0,07%	-	0,00%	167	0,10%
Portelândia	-	13	13	0,03%	-	0,00%	110	0,10%	-	0,00%	123	0,08%
Posse	2	158	160	0,37%	9	2,14%	563	0,49%	7	0,28%	739	0,46%
Professor Jamil	3	15	18	0,04%	-	0,00%	67	0,06%	-	0,00%	85	0,05%
Quirinópolis	62	316	378	0,88%	-	0,00%	1.232	1,08%	17	0,68%	1.627	1,02%
Rialma	92	2	94	0,22%	-	0,00%	310	0,27%	2	0,08%	406	0,25%
Rianópolis	-	9	9	0,02%	-	0,00%	58	0,05%	3	0,12%	70	0,04%
Rio Quente	310	4	314	0,73%	-	0,00%	17	0,01%	-	0,00%	331	0,21%
Rio Verde	332	1.929	2.261	5,28%	4	0,95%	5.911	5,19%	101	4,02%	8.277	5,19%
Rubiataba	-	21	21	0,05%	1	0,24%	353	0,31%	9	0,36%	384	0,24%
Sanclerlândia	5	8	13	0,03%	-	0,00%	200	0,18%	1	0,04%	214	0,13%
Santa Bárbara de Goiás	-	3	3	0,01%	-	0,00%	9	0,01%	1	0,04%	13	0,01%
Santa Cruz de Goiás	3	39	42	0,10%	-	0,00%	13	0,01%	3	0,12%	58	0,04%
Santa Fé de Goiás	50	6	56	0,13%	-	0,00%	55	0,05%	1	0,04%	112	0,07%
Santa Helena de Goiás	60	100	160	0,37%	-	0,00%	426	0,37%	2	0,08%	588	0,37%
Santa Isabel	2	10	12	0,03%	1	0,24%	33	0,03%	1	0,04%	47	0,03%
Santa Rita do Araguaia	15	16	31	0,07%	-	0,00%	93	0,08%	2	0,08%	126	0,08%
Santa Rita do Novo Destino	1	16	17	0,04%	-	0,00%	22	0,02%	-	0,00%	39	0,02%
Santa Rosa de Goiás	36	-	36	0,08%	-	0,00%	63	0,06%	-	0,00%	99	0,06%
Santa Tereza de Goiás	-	14	14	0,03%	-	0,00%	52	0,05%	2	0,08%	68	0,04%
Santa Terezinha de Goiás	3	21	24	0,06%	1	0,24%	91	0,08%	3	0,12%	119	0,07%
Santo Antônio da Barra	6	44	50	0,12%	-	0,00%	127	0,11%	-	0,00%	177	0,11%
Santo Antônio de Goiás	78	-	78	0,18%	-	0,00%	193	0,17%	1	0,04%	272	0,17%
Santo Antônio do Descoberto	1.149	23	1.172	2,74%	3	0,71%	816	0,72%	32	1,27%	2.023	1,27%
São Domingos	11	114	125	0,29%	5	1,19%	14	0,01%	-	0,00%	144	0,09%
São Francisco de Goiás	2	20	22	0,05%	1	0,24%	140	0,12%	-	0,00%	163	0,10%
São João da Paraúna	-	9	9	0,02%	-	0,00%	21	0,02%	-	0,00%	30	0,02%
São João d'Aliança	343	58	401	0,94%	1	0,24%	246	0,22%	5	0,20%	653	0,41%

Municípios	Improvizado	Rústico	Habitação Precária*		Coabitação Familiar		Ônus excessivo com aluguel		Adensamento		Total geral	
	Freq. Abs.	Freq. Abs.	Freq. Abs.	Freq. Rel.	Freq. Abs.	Freq. Rel.	Freq. Abs.	Freq. Rel.	Freq. Abs.	Freq. Rel.	Freq. Abs.	Freq. Rel.
São Luiz de Montes Belos	-	41	41	0,10%	-	0,00%	735	0,65%	4	0,16%	780	0,49%
São Luiz do Norte	-	8	8	0,02%	1	0,24%	51	0,04%	3	0,12%	63	0,04%
São Miguel do Araguaia	11	253	264	0,62%	3	0,71%	458	0,40%	10	0,40%	735	0,46%
São Miguel do Passa Quatro	-	11	11	0,03%	-	0,00%	117	0,10%	1	0,04%	129	0,08%
São Patrício	-	12	12	0,03%	1	0,24%	24	0,02%	-	0,00%	37	0,02%
São Simão	79	41	120	0,28%	2	0,48%	371	0,33%	1	0,04%	494	0,31%
Senador Canedo	56	26	82	0,19%	16	3,81%	2.912	2,56%	106	4,21%	3.116	1,95%
Serranópolis	18	5	23	0,05%	-	0,00%	197	0,17%	7	0,28%	227	0,14%
Silvânia	790	47	837	1,96%	-	0,00%	117	0,10%	1	0,04%	955	0,60%
Simolândia	-	30	30	0,07%	3	0,71%	35	0,03%	-	0,00%	68	0,04%
Sítio d'Abadia	1	25	26	0,06%	1	0,24%	8	0,01%	-	0,00%	35	0,02%
Taquaral de Goiás	3	8	11	0,03%	-	0,00%	39	0,03%	2	0,08%	52	0,03%
Teresina de Goiás	-	53	53	0,12%	3	0,71%	18	0,02%	-	0,00%	74	0,05%
Terezópolis de Goiás	9	15	24	0,06%	-	0,00%	220	0,19%	1	0,04%	245	0,15%
Três Ranchos	1	-	1	0,00%	-	0,00%	21	0,02%	-	0,00%	22	0,01%
Trindade	44	21	65	0,15%	8	1,90%	3.384	2,97%	81	3,22%	3.538	2,22%
Trombas	2	237	239	0,56%	-	0,00%	3	0,00%	-	0,00%	242	0,15%
Turvânia	4	7	11	0,03%	-	0,00%	127	0,11%	1	0,04%	139	0,09%
Turvelândia	38	7	45	0,11%	-	0,00%	127	0,11%	2	0,08%	174	0,11%
Uirapuru	24	49	73	0,17%	2	0,48%	17	0,01%	-	0,00%	92	0,06%
Uruaçu	17	81	98	0,23%	6	1,43%	838	0,74%	13	0,52%	955	0,60%
Uruana	6	19	25	0,06%	-	0,00%	226	0,20%	3	0,12%	254	0,16%
Urutaí	-	3	3	0,01%	-	0,00%	30	0,03%	1	0,04%	34	0,02%
Valparaíso de Goiás	30	304	334	0,78%	1	0,24%	1.386	1,22%	31	1,23%	1.752	1,10%
Varjão	11	8	19	0,04%	-	0,00%	111	0,10%	1	0,04%	131	0,08%
Vianópolis	1	13	14	0,03%	-	0,00%	215	0,19%	10	0,40%	239	0,15%
Vicentinópolis	3	14	17	0,04%	1	0,24%	186	0,16%	2	0,08%	206	0,13%
Vila Boa	116	11	127	0,30%	1	0,24%	72	0,06%	2	0,08%	202	0,13%
Vila Propício	386	-	386	0,90%	-	0,00%	51	0,04%	1	0,04%	438	0,27%
Total geral	30.647	12.161	42.808	100,00%	420	100,00%	113.795	100,00%	2.515	100,00%	159.538	100,00%

Fonte: CadÚnico (Maio/2017).

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais.

*Soma dos domicílios improvisados e dos rústicos.

Anexo 2

Tabela 13: Número do déficit habitacional das pessoas, inscritas no CadÚnico, relativo à população municipal – Goiás – 2017

Município	População 2017	Nº Pessoas em déficit	Nº Família as em déficit	% de pessoas em situação de déficit habitacional relativo a população municipal				
				Déficit habit. Geral	Componentes			Ônus excessivo com aluguel
					Adensamento	Coabitação familiar	Habitação precária	
Abadia de Goiás	8.190	1.141	345	13,93	0,70	0,10	1,18	11,95
Abadiânia	18.734	885	271	4,72	0,10	0,00	0,21	4,41
Acreúna	22.109	1.961	651	8,87	0,13	0,06	2,56	6,12
Adelândia	2.574	221	71	8,59	0,51	0,00	0,74	7,34
Água Fria de Goiás	5.620	470	148	8,36	0,21	0,04	3,33	4,79
Água Limpa	1.979	151	51	7,63	0,00	0,00	1,92	5,71
Águas Lindas de Goiás	195.147	26.571	9.873	13,62	0,07	0,01	11,25	2,29
Alexânia	26.774	2.383	782	8,90	0,31	0,00	0,63	7,96
Aloândia	2.080	92	32	4,42	0,00	0,00	0,58	3,85
Alto Horizonte	5.754	433	139	7,53	0,07	0,00	0,14	7,32
Alto Paraíso de Goiás	7.525	734	247	9,75	0,61	0,09	1,94	7,11
Alvorada do Norte	8.666	402	141	4,64	0,05	0,14	2,25	2,20
Amaralina	3.758	712	334	18,95	0,00	0,00	18,17	0,77
Americano do Brasil	6.026	457	150	7,58	0,28	0,02	1,33	5,96
Amorinópolis	3.436	168	67	4,89	0,00	0,00	2,10	2,79
Anápolis	375.255	29.481	10.495	7,86	0,19	0,01	0,19	7,47
Anhanguera	1.127	48	17	4,26	0,00	0,00	1,69	2,57
Anicuns	21.792	2.071	729	9,50	0,06	0,01	0,09	9,34
Aparecida de Goiânia	540.851	28.411	8.743	5,25	0,31	0,01	0,04	4,89
Aparecida do Rio Doce	2.527	141	43	5,58	0,20	0,00	0,24	5,14
Aporé	4.150	224	74	5,40	0,00	0,00	3,71	1,69
Araçu	3.755	861	314	22,93	0,00	0,03	22,74	0,16
Aragarças	19.917	2.476	1.192	12,43	0,00	0,01	12,17	0,26
Aragoiânia	9.751	1.046	376	10,73	0,30	0,05	3,48	6,90
Araguapaz	7.888	1.084	425	13,74	0,14	0,01	8,20	5,39
Arenópolis	2.988	178	76	5,96	0,13	0,00	4,45	1,37
Aruanã	9.110	334	128	3,67	0,12	0,07	0,25	3,23
Aurilândia	3.451	158	57	4,58	0,00	0,00	0,29	4,29
Avelinópolis	2.506	125	40	4,99	0,16	0,00	0,72	4,11
Baliza	4.656	432	208	9,28	0,00	0,11	7,84	1,33
Barro Alto	10.409	1.184	400	11,37	0,14	0,00	3,24	7,99
Bela Vista de Goiás	28.426	1.263	417	4,44	0,14	0,01	1,10	3,19
Bom Jardim de Goiás	8.921	611	232	6,85	0,04	0,07	2,12	4,62
Bom Jesus de Goiás	23.973	1.778	616	7,42	0,23	0,00	0,57	6,62
Bonfinópolis	9.029	428	139	4,74	0,10	0,00	0,83	3,81
Bonópolis	4.135	508	188	12,29	0,17	0,12	8,61	3,39
Brazabrantes	3.606	470	156	13,03	0,25	0,00	1,47	11,31
Britânia	5.833	455	152	7,80	0,21	0,00	0,74	6,86

% de pessoas em situação de déficit habitacional relativo a
população municipal

Município	População 2017	Nº Pessoas em déficit	Nº Famílias em déficit	Déficit habit. Geral	Componentes			
					Adensamento	Coabitação familiar	Habitação precária	Ônus excessivo com aluguel
Buriti Alegre	9.565	316	111	3,30	0,08	0,02	0,51	2,69
Buriti de Goiás	2.596	120	44	4,62	0,00	0,00	1,04	3,58
Buritinópolis	3.404	184	62	5,41	0,50	0,00	2,91	2,00
Cabeceiras	7.950	502	175	6,31	0,10	0,06	0,91	5,25
Cachoeira Alta	11.999	841	352	7,01	0,13	0,08	1,88	4,93
Cachoeira de Goiás	1.422	107	39	7,52	0,00	0,21	0,63	6,68
Cachoeira Dourada	8.395	368	129	4,38	0,08	0,00	2,20	2,10
Caçu	15.275	1.214	442	7,95	0,11	0,00	1,28	6,56
Caiapônia	18.523	2.378	995	12,84	0,17	0,06	8,56	4,05
Caldas Novas	84.661	8.058	2.907	9,52	0,41	0,03	0,75	8,33
Caldazinha	3.705	302	100	8,15	0,22	0,00	0,35	7,58
Campestre de Goiás	3.631	436	146	12,01	0,00	0,11	2,84	9,06
Campinaçu	3.756	564	241	15,02	0,00	0,00	14,22	0,80
Campinorte	12.331	512	154	4,15	0,10	0,00	0,24	3,81
Campo Alegre de Goiás	7.136	454	149	6,36	0,52	0,00	0,48	5,37
Campo Limpo de Goiás	7.333	1.559	511	21,26	0,22	0,07	17,33	3,64
Campos Belos	19.829	876	286	4,42	0,09	0,00	0,56	3,77
Campos Verdes	3.494	1.079	432	30,88	0,00	0,03	30,74	0,11
Carmo do Rio Verde	9.871	971	356	9,84	0,00	0,00	8,83	1,00
Castelândia	3.630	121	42	3,33	0,11	0,00	0,83	2,40
Catalão	102.203	5.969	1.955	5,84	0,05	0,00	0,24	5,54
Caturai	5.052	1.101	405	21,79	0,00	0,00	21,62	0,18
Cavalcante	9.861	1.246	365	12,64	0,46	0,13	9,77	2,28
Ceres	22.207	3.062	1.116	13,79	0,02	0,00	12,00	1,77
Cezarina	8.391	614	187	7,32	0,20	0,04	0,24	6,84
Chapadão do Céu	9.059	701	216	7,74	0,17	0,02	0,14	7,41
Cidade Ocidental	66.624	5.149	1.663	7,73	0,20	0,01	0,88	6,63
Cocalzinho de Goiás	19.587	1.636	557	8,35	0,07	0,02	1,49	6,77
Colinas do Sul	3.548	371	159	10,46	0,00	0,11	4,31	6,03
Córrego do Ouro	2.534	127	46	5,01	0,00	0,00	2,80	2,21
Corumbá de Goiás	11.111	2.651	1.089	23,86	0,07	0,00	23,09	0,69
Corumbaíba	9.328	566	188	6,07	0,45	0,00	0,15	5,47
Cristalina	55.232	3.272	1.142	5,92	0,44	0,02	0,86	4,61
Cristianópolis	3.041	265	95	8,71	0,00	0,00	1,22	7,50
Crixás	16.931	1.920	789	11,34	0,02	0,04	6,76	4,52
Cromínia	3.623	272	102	7,51	0,11	0,00	0,83	6,57
Cumari	2.990	128	44	4,28	0,00	0,00	0,54	3,75
Damianópolis	3.402	186	79	5,47	0,00	0,00	3,82	1,65
Damolândia	2.942	732	280	24,88	0,24	0,00	20,63	4,01
Davinópolis	2.141	89	31	4,16	0,19	0,00	0,09	3,88
Diorama	2.556	33	12	1,29	0,00	0,00	0,98	0,31
Divinópolis de Goiás	5.020	828	376	16,49	0,00	0,00	15,82	0,68

Município	População 2017	Nº Pessoas em déficit	Nº Famílias em déficit	% de pessoas em situação de déficit habitacional relativo a população municipal				
				Déficit habit. Geral	Componentes			Ônus excessivo com aluguel
					Adensamento	Coabitação familiar	Habitação precária	
Doverlândia	7.798	753	284	9,66	0,05	0,04	4,10	5,46
Edealina	3.827	378	135	9,88	0,21	0,03	0,86	8,78
Edéia	12.252	1.365	604	11,14	0,07	0,00	9,28	1,80
Estrela do Norte	3.394	66	20	1,94	0,35	0,00	0,15	1,44
Faina	6.987	681	309	9,75	0,06	0,00	8,56	1,13
Fazenda Nova	6.113	280	121	4,58	0,00	0,00	3,22	1,36
Firminópolis	12.930	879	325	6,80	0,07	0,02	0,51	6,20
Flores de Goiás	15.050	1.299	626	8,63	0,05	0,14	7,67	0,77
Formosa	115.673	3.401	1.447	2,94	0,05	0,14	2,12	0,63
Formoso	4.660	179	71	3,84	0,00	0,02	0,28	3,54
Gameleira de Goiás	3.773	94	34	2,49	0,00	0,00	0,03	2,46
Goianápolis	11.089	1.337	424	12,06	0,19	0,00	9,37	2,50
Goianeira	5.620	369	119	6,57	0,07	0,00	1,49	5,00
Goianésia	67.497	3.595	1.165	5,33	0,16	0,00	0,99	4,18
Goiânia	1.466.352	59.649	21.399	4,07	0,10	0,00	0,25	3,71
Goianira	41.055	4.605	1.521	11,22	0,41	0,00	0,07	10,74
Goiás	24.262	1.953	696	8,05	0,07	0,01	1,22	6,74
Goiatuba	34.412	2.868	980	8,33	0,15	0,00	2,18	6,00
Gouvelândia	5.653	382	120	6,76	0,28	0,00	2,09	4,39
Guapó	14.536	1.516	534	10,43	0,28	0,00	0,59	9,56
Guaraíta	2.227	280	103	12,57	0,18	0,18	10,73	1,48
Guarani de Goiás	4.173	181	71	4,34	0,00	0,00	3,07	1,27
Guarinos	2.074	283	120	13,65	0,00	0,05	9,64	3,95
Heitoraí	3.768	326	116	8,65	0,11	0,00	5,89	2,65
Hidrolândia	20.438	1.530	514	7,49	0,30	0,02	0,33	6,83
Hidrolina	3.881	196	71	5,05	0,00	0,00	0,59	4,46
Iaciara	13.689	1.320	426	9,64	0,09	0,06	3,38	6,11
Inaciolândia	6.160	334	136	5,42	0,00	0,03	0,96	4,43
Indiara	15.224	990	323	6,50	0,00	0,00	0,33	6,17
Inhumas	52.401	4.409	1.442	8,41	0,08	0,00	0,19	8,14
Ipameri	26.796	2.033	711	7,59	0,15	0,00	0,35	7,09
Ipiranga de Goiás	2.959	98	42	3,31	0,00	0,07	0,64	2,60
Iporá	32.370	1.342	458	4,15	0,05	0,00	0,20	3,89
Israelândia	2.924	190	75	6,50	0,34	0,03	0,92	5,20
Itaberaí	40.833	3.536	1.356	8,66	0,17	0,00	0,94	7,55
Itaguari	4.745	425	138	8,96	0,19	0,00	1,56	7,21
Itaguaru	5.484	1.442	574	26,29	0,00	0,00	26,29	0,00
Itajá	4.911	601	229	12,24	0,39	0,00	4,95	6,90
Itapaci	21.654	1.699	594	7,85	0,13	0,01	0,79	6,92
Itapirapuã	6.418	648	253	10,10	0,00	0,02	4,83	5,25
Itapuranga	26.708	884	367	3,31	0,05	0,02	1,47	1,77
Itarumã	7.004	601	232	8,58	0,10	0,00	4,04	4,44

% de pessoas em situação de déficit habitacional relativo a população municipal

Município	População 2017	Nº Pessoas em déficit	Nº Famílias em déficit	Déficit habit. Geral	Componentes			
					Adensamento	Coabitação familiar	Habitação precária	Ônus excessivo com aluguel
Itauçu	9.046	493	159	5,45	0,18	0,00	0,60	4,68
Itumbiara	102.612	3.442	1.384	3,35	0,12	0,00	0,47	2,77
Ivolândia	2.574	238	101	9,25	0,00	0,12	4,66	4,47
Jandaia	6.283	388	140	6,18	0,13	0,00	0,60	5,44
Jaraguá	48.177	6.199	2.064	12,87	0,10	0,01	7,06	5,71
Jataí	98.180	4.740	1.803	4,83	0,06	0,02	1,89	2,86
Jaupaci	3.020	292	112	9,67	0,00	0,00	5,83	3,84
Jesúpolis	2.480	89	30	3,59	0,00	0,00	0,36	3,23
Joviânia	7.490	476	173	6,36	0,00	0,00	1,76	4,59
Jussara	19.339	1.600	611	8,27	0,04	0,00	0,95	7,28
Lagoa Santa	1.486	190	64	12,79	0,27	0,00	5,99	6,53
Leopoldo de Bulhões	8.228	544	168	6,61	0,12	0,04	0,45	6,00
Luziânia	199.510	11.068	3.814	5,55	0,28	0,02	0,37	4,88
Mairipotaba	2.443	682	304	27,92	0,00	0,12	19,85	7,94
Mambai	8.257	85	29	1,03	0,00	0,00	0,30	0,73
Mara Rosa	10.302	721	241	7,00	0,08	0,00	0,59	6,33
Marzagão	2.231	200	64	8,96	0,00	0,00	1,52	7,44
Matrinchã	4.512	408	223	9,04	0,09	0,00	7,45	1,51
Maurilândia	13.363	907	327	6,79	0,34	0,00	2,72	3,73
Mimoso de Goiás	2.715	66	26	2,43	0,00	0,07	1,18	1,18
Minaçu	30.883	2.034	661	6,59	0,14	0,05	1,36	5,04
Mineiros	62.625	5.894	1.969	9,41	0,30	0,01	0,90	8,20
Moiporá	1.679	264	97	15,72	0,00	0,00	9,59	6,13
Monte Alegre de Goiás	8.475	456	179	5,38	0,12	0,08	3,76	1,42
Montes Claros de Goiás	8.269	422	147	5,10	0,00	0,01	0,67	4,43
Montividiu	12.539	993	336	7,92	0,17	0,02	1,24	6,48
Montividiu do Norte	4.456	591	286	13,26	0,00	0,22	12,77	0,27
Morrinhos	45.443	2.364	853	5,20	0,22	0,00	0,26	4,72
Morro Agudo de Goiás	2.365	156	61	6,60	0,00	0,00	0,30	6,30
Mossâmedes	4.740	160	54	3,38	0,08	0,00	0,08	3,21
Mozarlândia	15.126	575	225	3,80	0,17	0,01	1,53	2,10
Mundo Novo	5.728	414	137	7,23	0,00	0,00	1,92	5,31
Mutunópolis	3.925	179	64	4,56	0,00	0,15	2,04	2,37
Nazário	8.852	824	272	9,31	0,16	0,00	0,36	8,79
Nerópolis	28.231	2.663	792	9,43	0,53	0,00	0,09	8,81
Niquelândia	45.992	3.302	1.194	7,18	0,13	0,02	2,20	4,82
Nova América	2.380	106	35	4,45	0,00	0,00	1,97	2,48
Nova Aurora	2.211	158	50	7,15	0,32	0,00	0,14	6,69
Nova Crixás	12.837	1.010	403	7,87	0,16	0,00	2,96	4,74
Nova Glória	8.565	459	176	5,36	0,00	0,00	0,72	4,64
Nova Iguaçu de Goiás	2.971	95	28	3,20	0,37	0,00	0,30	2,52
Nova Roma	3.456	196	70	5,67	0,00	0,00	3,67	2,00

% de pessoas em situação de déficit habitacional relativo a população municipal

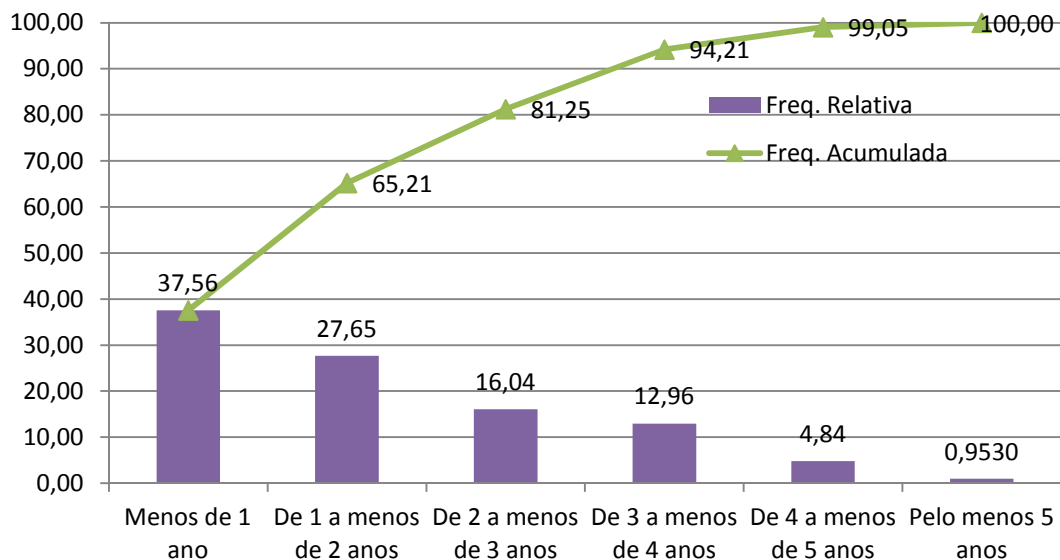
Município	População 2017	Nº Pessoas em déficit	Nº Famílias em déficit	Déficit habit. Geral	Componentes			
					Adensamento	Coabitação familiar	Habitação precária	Ônus excessivo com aluguel
Nova Veneza	9.381	700	255	7,46	0,14	0,02	1,03	6,27
Novo Brasil	3.273	342	123	10,45	0,00	0,00	9,53	0,92
Novo Gama	109.980	6.271	1.801	5,70	0,66	0,01	0,15	4,89
Novo Planalto	4.391	415	180	9,45	0,00	0,00	8,47	0,98
Orizona	15.501	781	275	5,04	0,10	0,00	1,10	3,84
Ouro Verde de Goiás	3.995	145	50	3,63	0,10	0,00	0,30	3,23
Ouvidor	6.332	810	286	12,79	0,06	0,00	0,06	12,67
Padre Bernardo	32.110	939	289	2,92	0,13	0,04	0,64	2,11
Palestina de Goiás	3.526	199	76	5,64	0,00	0,09	2,33	3,23
Palmeiras de Goiás	27.264	2.927	1.066	10,74	0,12	0,00	0,28	10,34
Palmelo	2.432	167	69	6,87	0,16	0,00	2,75	3,95
Palminópolis	3.681	191	63	5,19	0,00	0,00	0,49	4,70
Panamá	2.724	246	90	9,03	0,48	0,00	5,58	2,97
Paranaiguara	9.933	449	162	4,52	0,12	0,00	1,36	3,04
Paraúna	11.264	823	306	7,31	0,08	0,04	1,07	6,12
Perolândia	3.145	217	68	6,90	0,13	0,00	1,34	5,44
Petrolina de Goiás	10.593	545	170	5,14	0,20	0,00	1,07	3,88
Pilar de Goiás	2.554	158	58	6,19	0,16	0,00	2,19	3,84
Piracanjuba	25.142	1.462	517	5,81	0,20	0,00	0,64	4,97
Piranhas	11.093	867	292	7,82	0,04	0,02	2,14	5,63
Pirenópolis	24.813	1.907	600	7,69	0,31	0,04	0,24	7,09
Pires do Rio	31.206	1.443	520	4,62	0,08	0,00	0,14	4,41
Planaltina	89.002	5.297	1.713	5,95	0,32	0,03	0,27	5,34
Pontalina	18.047	1.749	606	9,69	0,07	0,00	2,25	7,38
Porangatu	45.410	3.045	1.022	6,71	0,28	0,04	0,72	5,67
Porteirão	3.760	367	167	9,76	0,00	0,00	5,13	4,63
Portelândia	4.057	309	123	7,62	0,00	0,00	0,91	6,70
Posse	35.562	2.300	739	6,47	0,11	0,07	1,28	5,01
Professor Jamil	3.262	234	85	7,17	0,00	0,00	1,50	5,67
Quirinópolis	48.521	4.606	1.627	9,49	0,17	0,00	2,09	7,24
Rialma	11.073	1.081	406	9,76	0,08	0,00	1,82	7,87
Rianópolis	4.842	235	70	4,85	0,27	0,00	0,54	4,05
Rio Quente	4.112	930	331	22,62	0,00	0,00	21,40	1,22
Rio Verde	216.303	22.051	8.277	10,19	0,22	0,00	2,73	7,24
Rubiataba	20.051	1.126	384	5,62	0,21	0,00	0,26	5,14
Sanclerlândia	7.830	658	214	8,40	0,11	0,00	0,52	7,77
Santa Bárbara de Goiás	6.397	25	13	0,39	0,02	0,00	0,06	0,31
Santa Cruz de Goiás	3.070	188	58	6,12	0,46	0,00	4,07	1,60
Santa Fé de Goiás	5.312	338	112	6,36	0,13	0,00	2,88	3,35
Santa Helena de Goiás	38.845	1.839	588	4,73	0,02	0,00	1,06	3,65
Santa Isabel	3.869	130	47	3,36	0,13	0,13	0,80	2,30
Santa Rita do Araguaia	8.201	345	126	4,21	0,10	0,00	0,94	3,17

Município	População 2017	Nº Pessoas em déficit	Nº Famílias em déficit	% de pessoas em situação de déficit habitacional relativo a população municipal				
				Déficit habit. Geral	Componentes			Ônus excessivo com aluguel
					Adensamento	Coabitação familiar	Habitação precária	
Santa Rita do Novo Destino	3.369	120	39	3,56	0,00	0,00	1,34	2,23
Santa Rosa de Goiás	2.655	207	99	7,80	0,00	0,00	2,00	5,80
Santa Tereza de Goiás	3.743	201	68	5,37	0,21	0,00	1,15	4,01
Santa Terezinha de Goiás	9.707	345	119	3,55	0,12	0,04	0,78	2,61
Santo Antônio da Barra	4.788	447	177	9,34	0,00	0,00	2,44	6,89
Santo Antônio de Goiás	5.767	859	272	14,90	0,07	0,00	3,83	10,99
Santo Antônio do Descoberto	71.866	5.396	2.023	7,51	0,22	0,01	3,82	3,46
São Domingos	12.591	357	144	2,84	0,00	0,04	2,47	0,33
São Francisco de Goiás	6.390	461	163	7,21	0,00	0,02	0,88	6,32
São João da Paraúna	1.561	67	30	4,29	0,00	0,00	1,22	3,07
São João d'Aliança	12.598	1.458	653	11,57	0,21	0,02	5,03	6,31
São Luiz de Montes Belos	33.151	2.248	780	6,78	0,06	0,00	0,30	6,43
São Luiz do Norte	5.077	179	63	3,53	0,30	0,10	0,35	2,78
São Miguel do Araguaia	22.787	1.904	735	8,36	0,19	0,03	2,66	5,49
São Miguel do Passa Quatro	4.045	352	129	8,70	0,10	0,00	0,57	8,03
São Patrício	2.078	91	37	4,38	0,00	0,05	1,25	3,08
São Simão	19.680	1.288	494	6,54	0,02	0,03	1,10	5,40
Senador Canedo	105.035	9.983	3.116	9,50	0,47	0,03	0,20	8,80
Serranópolis	8.328	650	227	7,80	0,40	0,00	0,59	6,82
Silvânia	20.522	2.758	955	13,44	0,03	0,00	11,69	1,71
Simolândia	6.912	202	68	2,92	0,00	0,04	1,42	1,46
Sítio d'Abadia	3.006	105	35	3,49	0,00	0,13	2,40	0,96
Taquaral de Goiás	3.641	161	52	4,42	0,30	0,00	0,52	3,60
Teresina de Goiás	3.366	194	74	5,76	0,00	0,09	3,92	1,75
Terezópolis de Goiás	7.624	713	245	9,35	0,05	0,00	0,97	8,33
Três Ranchos	2.912	63	22	2,16	0,00	0,00	0,03	2,13
Trindade	121.129	10.342	3.538	8,54	0,29	0,01	0,12	8,12
Trombas	3.585	639	242	17,82	0,00	0,00	17,63	0,20
Turvânia	4.846	401	139	8,27	0,14	0,00	0,47	7,66
Turvelândia	5.046	493	174	9,77	0,20	0,00	2,42	7,15
Uirapuru	2.975	255	92	8,57	0,00	0,07	7,16	1,34
Uruaçu	40.149	2.637	955	6,57	0,16	0,02	0,64	5,75
Uruana	14.253	749	254	5,26	0,11	0,00	0,50	4,64
Urutaí	3.166	104	34	3,28	0,22	0,00	0,22	2,84
Valparaíso de Goiás	159.110	4.917	1.752	3,09	0,09	0,00	0,65	2,34
Varjão	3.868	337	131	8,71	0,13	0,00	0,80	7,78
Vianópolis	13.695	750	239	5,48	0,34	0,00	0,33	4,81
Vicentinópolis	8.395	643	206	7,66	0,13	0,06	0,66	6,81
Vila Boa	5.716	480	202	8,40	0,16	0,02	4,85	3,38
Vila Propício	5.694	944	438	16,58	0,07	0,00	13,44	3,07

Fonte: CadÚnico (Maio/2017).

Anexo 3

Gráfico: Proporção de famílias por ano de atualização no registro no CadÚnico



Fonte: CadÚnico (Maio/2017).

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais.

Anexo 4

Glossário¹⁰:

Adensamento excessivo: domicílios alugados com um número médio superior a três moradores por dormitório.

Cômodo: Todo compartimento, coberto por um teto e limitado por paredes, que é parte integrante do domicílio particular permanente, com exceção de corredor, alpendre, varanda aberta, garagem, depósito e outros compartimentos utilizados para fins não residenciais. Em geral, estão localizados em casa de cômodo, cortiço, cabeça-de-porco - entre outros.

Déficit Habitacional: o déficit é a soma de quatro componentes: habitação precária, coabitação familiar, ônus excessivo com aluguel, adensamento excessivo. Corresponde às deficiências no estoque de moradia e à necessidade de incremento deste estoque.

Domicílio: local de moradia estruturalmente separado e independente, constituído por um ou mais cômodos, destinado à habitação de uma ou mais pessoas, cujo relacionamento é ditado por laços de parentesco, dependência doméstica ou, ainda, normas de convivência. A independência fica caracterizada quando o local de moradia tem acesso direto, permitindo que os moradores possam entrar e sair sem passar por local de moradia de outras pessoas. Os domicílios classificam-se em: domicílio particular ou domicílio coletivo.

Domicílio Coletivo: domicílio destinado à habitação de pessoas cujo relacionamento prevalece cumprimento de normas administrativas. (Ex: penitenciária).

Domicílio Particular: Domicílio destinado à habitação de uma pessoa ou de um grupo de pessoas, cujo relacionamento é ditado por laços de parentesco, dependência doméstica ou, ainda, normas de convivência. O domicílio particular é classificado, quanto à espécie, em: permanente ou improvisado.

Domicílio Particular Permanente: Domicílio particular localizado em casa, apartamento ou cômodo e destinado à moradia.

Domicílio Improvisado: englobam todos os locais e imóveis sem fins residenciais e lugares que servem como moradia alternativa (imóveis comerciais, embaixo de pontes

¹⁰ Extraído do IJSN (2016), Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Glossário.

e viadutos, carcaças de carros abandonados, barcos e cavernas, entre outros), o que indica claramente a carência de novas unidades domiciliares.

Domicílios Rústicos: domicílios sem paredes de alvenaria ou madeira aparelhada. Em decorrência das suas condições de insalubridade, esse tipo de edificação proporciona desconforto e traz risco de contaminação por doenças.

Famílias Conviventes: as famílias conviventes secundárias são aquelas constituídas por, no mínimo, duas pessoas, ligadas por laço de parentesco, dependência doméstica ou normas de convivência, e que residem no mesmo domicílio com outra família denominada principal.

Habitação Precária: é a somatória dos domicílios rústicos e os domicílios improvisados representa a componente do déficit relativo à inadequação de moradias.

Ônus excessivo com aluguel urbano: corresponde ao número de famílias urbanas, com renda familiar de até três salários mínimos, que moram em casa ou apartamento (domicílios urbanos duráveis) e que despendem 30% ou mais de sua renda com aluguel.

Situação do Domicílio: Classificação da localização do domicílio em urbana ou rural, definida por lei municipal vigente por ocasião da realização do Censo Demográfico. A situação urbana abrange as áreas correspondentes às cidades (sedes municipais), às vilas (sedes distritais) ou às áreas urbanas isoladas. A situação rural abrange toda a área situada fora desses limites. Este critério é, também, utilizado na classificação da população urbana e rural.

Equipe Técnica

Autores

Alex Felipe Rodrigues Lima – Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais
Paulo Jackson Bezerra Vianna – Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais

Cartogramas

Luciane Alves Neves – Gerência de Cartografia e Geoprocessamento

Publicação Via Web

Bruno Miranda de Oliveira – Gabinete

Capa

Jaqueline Vasconcelos Braga – Gabinete

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.

Setembro de 2017

SEGPLAN
SECRETARIA DE ESTADO DE
GESTÃO E PLANEJAMENTO

